ANNO XXXIX NUMERO 178.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . 6$000

QUINTA FEIRA 6 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejó, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3. Segunda. Ss. Gamaliel e Nicodemus mm.
4. Terça. S. Domingos de Gusmão fundador.
5. Quarta. S. Euthiquio; S. Cantidio m.
6. Quinta. Ss. Felicissimo e Agapito diac.
7. Sexta. S. Caetano Theatino fundador.
8 Sabbado. S. Cyriaco diac. m.; S. Emiliano b.
9. Domingo. S. Romão sold.; S. Secundiano m.

ASSIGNA-SE

no Recife em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 1 de agosto de 1863.

Officio á direcção do novo banco de Pernambuco.—Declaro á direcção do novo Banco de Pernambuco para o fim conveniente, que segundo constou de aviso do ministerio da fazenda de 23 de julho ultimo, o governo imperial ficára inteirado de que esse banco se acha habilitado para pagar suas notas, em ouro e que quanto a alteração dos estatutos solicitada pela mesma direcção a assembléa geral dos accionistas compete inicia-la e remette-la a approvação daquelle governo.—Communicou-se ao fiscal do mesmo banco.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da justiça, por aviso de 13 do mez findo, ter solicitado do ministerio da fazenda a expedição de ordens para que por conta do credito do § 3.º do artigo 3 da lei do orçamento proximo findo, seja augmentada com a quantia de 1:059$323 reis, a consignação marcada a esta provincia para as despezas da verba—relações—no exercicio de 1862 á 1863, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao director das obras publicas.—Em vista do que solicitam o respectivo juiz de direito, e Dr. chefe de policia nos officios juntos, em original que me serão devolvidos de 17 e 22 do mez findo, mande Vmc. proceder ao necessario exame e apresentar-me um orçamento sómente do que fôr absolutamente indispensavel para melhorar o estado de ruina do edificio da cadeia da cidade de Olinda.

Dito ao bacharel Francisco Carvalho Soares Brandão.—Constando de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 21 do mez findo, que por decreto de 15 do mesmo mez, Sua Magestade o Imperador houve por bem nomear á Vmc. juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo: assim lh'o communico para seu conhecimento e afim de que apresentando previamente a certidão do anno de pratica exigido pelo artigo 13 da lei de 3 de dezembro de 1841, e prestando o juramento do estylo, entre em exercicio independente de titulo, que apresentará no prazo de 3 mezes contados desta data.—Communicou-se ao juiz de direito do Cabo.

— 3 —

Officio ao Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso presidente da provincia do Piauhy.—Pelo officio que V. Exc. se servio dirigir-me, em 30 de junho proximo findo, fiquei inteirado de ter V. Exc. tomado posse da administração dessa provincia para a qual foi nomeado por carta imperial de 22 de abril ultimo, e asseguro á V. Exc. que serei solicito, em cumprir as suas ordens quér sejam relativas ao serviço publico, quér ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. presidente do Espirito Santo.—Com o officio que V. Exc se servio dirigir-me, em 26 de junho ultimo, sob. n. 4, recebi dous exemplares do relatorio que o antecessor de V. Exc. apresentou a assembléa legislativa dessa provincia no dia 25 de maio do anno passado.

Dito ao Exm. Sr. Vicente Alves de Paula Pessoa vice-presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Inteirado pelo officio que V. Exc. se servio dirigir-me, em 27 de junho ultimo, de ter na qualidade de primeiro vice-presidente tomado posse da administração dessa provincia tenho a maior satisfação, em assegurar á V. Exc. que sempre me achará prompto a satisfazer as suas requisições quér sejam em relação ao serviço publico, quér ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Rio de Janeiro.—Accuso recebido o officio que V. Exc. me dirigio, em 16 de junho ultimo, acompanhado de dous exemplares impressos da collecção de leis promulgadas no anno passado pela assembléa legislativa dessa provincia.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Tendo por despacho desta data concedido o prazo de um mez para o recruta do exercito José Francisco da Silva provar a isenção que allega: assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. sobre o que pede no incluso requerimento o primeiro cadete segundo sargento do 4.º batalhão de artilharia apé Manoel José da Silva Leite.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. para ter o conveniente destino a inclusa fé de officio do capellão alferes Joaquim Verissimo dos Anjos, que me foi remettida pelo Exm. presidente da provincia do Amazonas com officio de 25 de junho ultimo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Respondendo ao officio de 11 de junho ultimo, sob n. 936, a que veio annexo por cópia outro do delegado do termo de Santo Antão bacharel Pedro Secundino Mendes Lins relativamente a quantia por elle paga a João Militão do Amaral e despendida com o sustento do soldado do 2º batalhão de infantaria Estevão Ribeiro Bispo, que falleceu da variola naquella cidade, tenho a dizer para que o faça constar ao mesmo delegado, que aceito e agradeço em nome do governo a renuncia que elle faz dessa quantia em favor do estado para a despeza nacional.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A Theophilo Antonio Bastos mande V. S. pagar a quantia de 60$000, em que segundo o conhecimento junto em duplicata importam duas bandeiras de filele compradas pelo conselho administrativo a requisição do Exm. presidente do Rio Grande do Norte para o serviço da fortaleza dos Santos Reis Magos. — Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que no incluso requerimento expoz o bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor de geographia no gymnasio provincial, resolvi considerar abonadas as faltas que deu o supplicante em todo o mez de julho ultimo, e por isso deve V. S. mandar pagar-lhe os vencimentos a que tiver direito, relativamente áquelle mez.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar, não havendo inconveniente, ao escripturario da secretaria do governo João Manoel de Castro, e amanuense Rufino José Fernandes de Figueiredo, como pedem no incluso requerimento os vencimentos a que tiverem direito, por haverem exercido, aquelle o lugar de chefe de secção e este de escripturario, durante o mez de julho ultimo.

Dito ao mesmo. — Em vista da inclusa conta, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a João José Ferreira de Mello ou ao seu procurador nesta capital, conforme solicitou o chefe de policia, em officio do 1º do corrente, sob n. 1193, a quantia de 408$800 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Limoeiro nos mezes de abril á junho deste anno.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Recommendo á V. S. que faça transportar na primeira opportunidade que se offerecer para a provincia da Parahyba, o escaler que por aviso de 29 de dezembro do anno passado se mandou construir nesse arsenal para o serviço da capitania do porto daquella provincia, visto achar-se prompto segundo declarou V. S. em seu officio de 31 de julho ultimo, sob n. 559 que fica assim respondido.—Communicou-se ao Exm. presidente da Parahyba.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer com urgencia os concertos de que necessita a janella da casa da guarda do palacio da presidencia, lado do poente.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Communico á V. S. para seu conhecimento e afim de que faça constar ao agraciado para solicitar em tempo a respectiva patente, que segundo constou de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça, S. M. o Imperador por decreto de 17 do mez findo, houve por bem nomear o bacharel Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 23 da guarda nacional dessa comarca.

Dito ao administrador do correio.—Communico á Vmc. para seu conhecimento, que segundo constou de officio da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 17 do corrente, sob n. 220, nessa data foi expedida nova nomeação em favor de José de Mello Cavalcanti, para agente do correio de Agoas-Bellas, sendo-lhe marcado o vencimento de 50 % do rendimento da agencia, sem a gratificação fixa de 120$, por a não permittir o § 4 do art. 25 da lei de 26 de setembro de 1857, ficando por isso de nenhum effeito a participação daquella secretaria de 6 de dezembro do anno passado, de que lhe dei sciencia em officio de 20 desse mez.

Dito ao Dr. juiz de direito de Nazareth.—Em resposta ao seu officio de 13 de junho ultimo tenho a dizer-lhe que deve Vmc. no fim de cada sessão do jury remetter a esta presidencia os mappas estatisticos das decisões do mesmo jury, constantes dos inclusos modelos acompanhados das observações de que trata o aviso circular de 8 de janeiro de 1855, junto por cópia.

Dito ao Dr. João Rodrigues Chaves, juiz de direito de Flôres.—Pelo seu officio de 22 do mez findo, fiquei inteirado de ter Vmc. naquella data entrado no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Flôres, para o qual foi nomeado por decreto de 22 de maio ultimo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. João Baptista do Amaral e Mello.—Pelo seu officio de 22 do mez proximo findo, fiquei inteirado de ter Vmc. entrado no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Flôres para o qual foi nomeado.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal de Santo Antão.—Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 17 do mez findo, informe Vmc. sobre o incluso requerimento documentado em que Tiburtino Pinto de Almeida Junior, pede a serventia vitalicia dos officios de partidor e contador desse termo.

Dito ao delegado de policia do termo da Escada.—Tendo apparecido nesse termo como Vmc. me communicou em seu officio de 29 de julho ultimo, a epidemia do cholera-morbus, remetto-lhe uma ambulancia com os remedios necessarios para o tratamento das pessoas indigentes que forem ahi accommettidas daquelle mal.

Dito ao padre José Antonio dos Santos Lessa.—Segundo me foi declarado em aviso do ministerio do imperio, datado de 18 de julho ultimo, é necessario para se poder deliberar sobre o incluso requerimento acompanhado de documentos em que V. Rvma. pede o imperial beneplacito para que tenha execução a mercê que sua santidade lhe concedeu, nomeando-o seu camarista honorario extra-urbem, que V. Rvma. satisfaça o preceito do sello: o que lhe communico para seu conhecimento e execução.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu a Associação Typographica Pernambucana, instituida nesta cidade, e em vista do que dispõe o § 5º do art. 29 do decreto n 2,711 de 19 de dezembro de 1860, resolve nomear para o lugar de presidente da mesma associação, o cidadão Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder ao bacharel Joaquim Eduardo Pina, promotor publico da comarca de Nazareth, 8 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude fóra daquella comarca.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte para a Parahyba com destino ao deposito de artigos bellicos daquella provincia, os artigos de fardamento constantes da relação inclusa por copia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. para o fim conveniente o incluso pedido dos objectos presisos para o expediente desta secretaria no corrente mez.

Despachos do dia 3 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Angelo Francisco da Costa.—Informe o director geral da instrucção publica.

Diogo Baptista Fernandes.—Informe o Sr. juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros.

Joaquim I, africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Maria Hermenegilda Vieira Machado.—Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, para mandar inscrever a orphãa de que se trata se estiver no caso de o ser.

Sesinando Hilario Ramos.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Venceslão Garcia Chaves.—Já foi provido o lugar que requer o supplicante.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 5 de agosto de 1863.—Não póde ser attendido o que Vmc. requisita em seu officio de 3 do corrente; por quanto pelo aviso n. 110 de 10 de agosto de 1847, está expressamente declarado não só que o juiz de paz, que teria de funccionar como membro da mesa da respectiva parochia (em falta de eleitores) perde como estes no caso de mudança do districto aquelle direito segundo foi por esta presidencia decidido no officio de 31 do mez findo a que Vmc. se refere; mas tambem que o juiz de paz mais votado, e a quem compete a presidencia da referida mesa, não perde esta sua attribuição especial mesmo quando de sua freguezia se muda depois de qualificado, o que inteiramente se verifica a respeito do juiz de paz mais votado de Muribeca, que Vmc. allega ter effectuado tal mudança apenas do primeiro para o segundo districto da mesma freguezia.

Accresce que este juiz de paz com os documentos que juntou a informação que acaba de dar-me sobre a materia do mencionado seu officio, prova que ainda se não mudou do seu districto para outro.

Deos guarde á Vmc.—*João Silveira de Souza.*—Sr. segundo juiz de paz da freguezia de Muribeca.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco.—Tenho presente o officio de Vmc. datado de 31 do mez findo, e hoje recebido, com que Vmc. respondeu ao que lhe dirigi em 25 do mesmo, fazendo-lhe recommendações em consequencia do que contra Vmc. me representaram os cidadãos dessa villa, Francisco Xavier de Souza Ramos e Manoel Garcia de Souza Ramos, por haver convocado ultimamente para tomarem parte na organisação da mesa dessa parochia na proxima eleição tres eleitores mudados da mesma excluindo entretanto dous outros por esse motivo.

Entende Vmc. que naquelle meu officio ha uma decisão por mim proferida, a qual não só é incompetente, mais até attentatoria da liberdade do voto a vista dos avisos de 29 de março de 1847 e de 4 de junho de 1860: e supondo havê-lo assim demonstrado com uma serie de reflexões inconcludentes, e de allegações de factos que Vmc. figura trazidos ao meu conhecimento e de que até ao presente não tenho sciencia, de outros não provados, e de alguns que mesmo quando o fossem nada lhe aproveitariam, conclue pedindo-me que lhe declare se deve cumprir os citados avisos ou aquella minha decisão.

Respondo-lhe que Vmc. labora em equivoco a semelhante respeito.

No sobredito meu officio não dei decisão alguma no sentido em que Vmc. a entende; não lhe determinei nem aos eleitores que tem de organisar a mesa dessa parochia que admittissem ou excluissem dessa funcção a quaesquer eleitores d'aquelles a que o mesmo officio se referia.

Fiz-lhe vêr apenas que, a lei prohibe que sejam convocados os eleitores mudados da parochia, aviso de 24 de novembro de 1846, que os tres sobre que versava a representação o estão á vista dos documentos incontestaveis que lhe enviei; e que acham-se nas mesmas condições dos dous por Vmc. excluidos da convocação, pelo que era, pelos representantes acoimados de parcialidade o seu procedimento; e que por parte de Vmc. e dos mencionados eleitores na occasião de organisarem a mesa parochial dessa localidade, devia ser cumprida aquella disposição legal evitando abusos que de ordinario provocam excessos deploraveis, e que além de trazerem responsabilidade a seus autores devem até importar a nullidade da eleição.

Cumpria á Vmc. vêr nisto, não uma decisão em questão da competencia do corpo eleitoral; mas conselhos de prudencia, recommendações de respeito a lei e aos direitos de seus comparochianos em nome da paz publica e da regularidade do processo eleitoral; uma prevenção em favor do voto nessa localidade, e jamais um attentado contra elle; e devia Vmc. comprehender ao mesmo tempo, que tudo isso é não só da minha competencia, mas até de meu vigoroso dever, assim como do de Vmc. o aceita-lo com toda a promptidão e observa-lo fielmente.

E como, em summa, não procedam de modo algum, segundo fica acima dito, as reflexões e allegações com que Vmc. procurou informar o valor dos documentos que por mim lhe foram enviados; e contestar os fundamentos legaes daquellas minhas recommendações, resta-me dizer-lhe que insisto nova e muito instantemente pela observancia das mesmas, já com os eleitores que houverem de concorrer para a organisação da mesa dessa parochia, salva entretanto a competencia que nesta materia Vmc. para si ou para aquelles eleitores invoca, mas que é sujeita a grave responsabilidade em que incorrem pelo abuso já por Vmc. incetado do arbitrio que tal competencia lhes attribue e pelas consequencias que d'ahi venham a resultar.

Espero pois, que Vmc. reflectindo sobre o verdadeiro valor e alcance das ditas minhas recommendações procure por ellas pautar seu procedimento.

Deus guarde á Vmc.—*João Silveira de Souza.*—Sr. juiz de paz mais votado da freguezia do Pão d'Alho.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo o Sr. Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, e não do Porto Calvo.

— Hoje funcciona o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria.

— O Sr. Dr. promotor publico, tendo attenção ao que lhe foi representado pelo Dr. juiz municipal da primeira vara (Hermogenes de Vasconcellos), acaba de denunciar ao Sr. Dr. chefe de policia contra Ignacio de Sá Lopes Fernandes, estabelecido á rua larga do Rosario, por crime de peita definido nos arts. 130 e 132 do cod. crim.

Movendo o referido Ignacio Fernandes uma acção de despejo perante aquelle magistrado, enviou-lhe em carta uma nota da caixa filial de 50$, pedindo ao mesmo tempo que se lhe fizesse a devida justiça.

Por assignação da autoridade superior, está affecta a denuncia com os documentos comprobatorios ao Dr. delegado do 1º districto, que mandou notificar como testemunhas aos Drs. Felippe Lopes Netto, Rufino Augusto de Almeida, Americo Netto de Mendonça, Antonio Joaquim de Moraes e Silva e aos Srs. Joaquim Canuto de Sant'Anna e Antonio Pinto de Barros.

O damno causado pelo delicto foi avaliado em 10:000$, embora se allegasse na denuncia ser inestimavel em preço a reputação do digno juiz, á quem se fez offensa.

É este um facto que, á ser convenientemente provado em ordem á convencer o delinquente merece a mais séria attenção de parte dos tribunaes.

— Pessoa moradora na rua da Cruz remette-nos as linhas, que seguem, solicitando-nos a respectiva publicação; ao que acquiescemos, visto carecer de providencia o assumpto de que ella trata.

« Pede-se ao Sr. subdelegado da freguezia do Recife, que se digne de lançar suas vistas para um 2º andar da rua da Cruz n...., onde a falta de pejo chega ao ponto de escandalisar as familias honestas que proximas moram.

« Não podemos pelo decéro publico ser mais claro, e se omittimos a numeração do sobrado, não será isto motivo para não apparecer a providencia solicitada; porquanto sem esta indicação mesmo a ninguem é desconhecido o facto e a situação. »

— Na circular do Sr. Dr. Ignacio de Barros Barreto, publicada no *Diario* de 31 do mez proximo passado, escapou á respectiva revisão a seguinte phrase:—veria por fim a produzir, quando deve ser: *veriam por fim a produzir*.

— Por sentença do Dr. juiz de direito da segunda vara, publicada em audiencia de hontem, foram absolvidos os membros da firma social—Seve, Filhos & C., que se haviam apresentado ao juiz do commercio com declaração de insolvabilidade, e ahi foram pronunciados como incursos em bancarota culposa.

A extincta firma social merecia confiança na praça do commercio, não desmentida por nenhum facto que attestasse a presença do dolo ou fraude em alguma de suas operações mercantis.

— O Dr. juiz de direito da 1ª vara, Freitas Henriques, deu provimento ao recurso interposto por Julio Pires Ferreira que havia sido pronunciado pelo Dr. juiz municipal da segunda vara em denuncia por crime de estupro interposta pelo Dr. promotor publico perante o subdelegado de S. José.

— Por portaria da presidencia foi designado para presidente effectivo da *Associação Typographica Pernambucana*, o Sr. Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.

— Nas embocaduras do rio Maria Farinha, termo de Iguarassú, foi encontrado no dia 2 do corrente o cadaver de um homem, que indicava ter 40 annos e ser estrangeiro, o qual foi immediatamente enterrado, por estar em completo estado de putrefacção.

— Por proposta do respectivo commandante foram nomeados para officiaes do batalhão n. 43 da guarda nacional do municipio de Serinhãem:

2ª companhia—alferes o guarda André Cordeiro Cintra;

4ª dita—capitão o tenente Pedro Affonso Rigueira Pinto de Souza; tenente o alferes Honorio Fiel das Neves Freire; e alferes Antonio Jorge Lopes dos Santos;

5ª companhia—alferes Luiz Belchior Pessoa de Siqueira.

— Pelo delegado de Goianna foi preso Manoel Flor Dornellas, por pretender passar na circulação uma sedula falsa de 50$, de estampa encarnada.

— Achando-se Angelo Alves do Moura dentro de um capoeirão, no lugar Duas Barras da freguezia de Jaboatão, recebeu um tiro do qual lhe resultaram 5 ferimentos, sendo seu offensor João Cancio, que confessou te-lo dado á caçar.

— De Pão d'Alho nos escrevem, á 3 do corrente:

« O inverno parece em retirada, e o cholera ainda mórde de vez em quando. Morreu mais um soldado do destacamento.

« Segundo me informam houve insubordinação no destacamento, motivo porque foram algumas praças para ali enviadas.

« Acha-se á morte o Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho *Cursahy*, dizem que do cholera. Tambem esteve bastante doente o Sr. tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, senhor do engenho *Pindobal*. »

— O Sr. José Julião Rogerio foi privado do posto de alferes da 2ª companhia do batalhão n. 43 da guarda nacional de Serinhãem; sendo desligado da 5ª companhia do mesmo batalhão o alferes Luiz de Mendonça Vasconcellos.

— Casa de detenção.—Movimento da enfermaria da casa de detenção do 1º a 31 de julho de 1863.

Existiam	41
Entraram	55
Sahiram	51
Foi removido para a casa de saúde	11
Falleceram	3
Existem	42

Molestias nella tratadas:

Febre catarral	10
Oedemacia	3
Ophtalmia	5
Colite	4
Sarnas	5
Rheumatismo	6
Intermittentes	8
Bronchites	5
Anemia	8
Coreia	1
Gastralgia	4
Paralysia	1
Hemoptise	3
Indigestão	4
Dores espasmodica	3
Hypetrophia	2
Peneumonia	3
Febre beliosa	2
Cholerina	2
Hepatite	2
Peleurodinia	2
Tuberculos pulmonares	1
Gastro cephalite	1
Ferimentos	6
Contusões	5
Total	96

Existem em tratamento:
João Alves Pereira, sarnas.
Miguel Gomes da Cunha, gastralgia.
Joaquim José de Santa Anna, sarnas.
Severino Urbano, intermittente.
João Gomes Durão, febre catarral.
Theotonio Ferreira da Silva, febre catarral.
Severino Marques de Oliveira, indigestão.
José Rodrigues da Silva, ophtalmia.
Manoel de Paiva Vasconcellos, rheumatismo.
Manoel Muniz Falcão, febre catarral.
João Francisco Vieira da Silva, cholerina.
Idalina Maria dos Prazeres, intermittente.
Felismina Maria da Conceição, febre catarral.
Luiza Joaquina de França, febre catarral.
Bernardino Domingos Moreira, hypetrophia.
José da Silva Anatalio, anemia.
Pedro da Rocha Filgueira, dores espasmodica.
Manoel Simões Junior, indigestão.
Joaquim Ferreira dos Santos, sarnas.
Antonio Pinheiro Arco Verde, hemoptise.
Candido Pereira da Silva, hemoptise.
Antonio José de Souza, febre catarral.
João Luiz de Souza, paralysia.
Antonio Cavalcanti de Albuquerque, bronchite.
Manoel Jacintho, febre catarral.
Luiz Francisco de Carvalho, anemia.
Joaquim Correa Luna, gastralgia.
Cypriano Francisco do Espirito Santo, coreia.
José Joaquim Simões, anemia.
Miguel Verissimo, bronchite.
Joaquim Benedicto da Silva, bronchite.
Paulo Dias de Souza, bronchite.
Gonçalo de Amarante, rheumatismo.
Marcelino de Deos Tenorio, sarnas.
João Francisco Moreira, colite.
Manoel, escravo, sentenciado, ophtalmia.
Raphael, escravo, do Joaquim Coimbra, odemacia.
Herculano, escravo, do coronel José Maria, febre catarral.
Theophilo, escravo, de José Espindola, anemia.
José, escravo, de Domingos de Carvalho, anemia.
Vicente, escravo, de Francisco de Campos, febre.
Francisco, escravo, do Dr. Pamphilo, febre.

= *Casa de detenção.*—Consumiram-se com o sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção durante o mez de julho proximo passado 4,986 rações e gastaram-se com as mesmas os seguintes generos, a saber:

Pães de 3 onças—4986.
Assucar—623 libras 4 e onças.
Café em pó—311 libras 10 e onças.
Farinha=83 alqueires e 6 decimos.
Feijão—18 alqueires e 47 ½ decimos.
Toucinho=221 libras e 3 onças.
Azeite doce=15 garrafas e 14 oitavas.
Vinagre—40 garrafas e 7 onças.
Carne verde=2,731 libras.
Dita seca=404 libras.
Bacalhão—723 ½ libras.

— Consumiram-se com as dietas na enfermaria desta casa os seguintes generos a saber:

Pães de trigo (3 onças)—1.491.
Chá—15 libras e 2 oitavas.
Assucar—126 libras e 6 onças.
Arroz—80 libras e 12 onças.
Galinhas—49 inteiras.
Farinha—12 alqueires e 17 decimos.
Carne verde—1,011 libras.

— Movimento da casa de detenção no dia 4 de agosto de 1864.

Existiam	391	presos
Entraram	4	»
Sahiram	2	»
Existem	393	»

A saber:

Nacionaes	273	»
Estrangeiros	32	»
Mulheres	9	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	70	»
Escravas	6	»
	393	

Alimentados á custa dos cofres publicos ... 156

Movimento da enfermaria no dia 5 de agosto de 1863.

Tiveram alta:
Felismina Maria da Conceição.
Idalina Maria dos Prazeres.

— Obituario do dia 5 de agosto no cemiterio publico:

Maria, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista, espasmo.
Francisco de Souza Martins, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, mylite aguda,
Joaquim Pereira da Costa Larangeira, Portugal, 40 annos, casado, S. José, apoplexia.
Antonio, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, S. José, ascite.
José, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, enterite chronica.
Floriano José de Carvalho, Rio de Janeiro, 60 annos, casado, S. José, hemorrhagia cerebral.
Um homem achado morto na estrada de S. Amaro, indio, Boa-Vista.
Um parvulo exposto, cujo nome ignora-se, Santo Antonio, congestão cerebral.

UM POUCO DE TUDO.

A superficie da provincia de Minas é avaliada pelo engenheiro H. Gerber em vinte mil leguas quadradas.

Segundo o mesmo, é esta extensão dividida em vinte comarcas, cada uma das quaes contém o seguinte numero de leguas quadradas:

Ouro-Preto	290
Piracicava	1,120
Serro	1,870
Jequitinhonha	1,660
Rio-Pardo	1,530
Rio de S. Francisco	3,550
Rio das Velhas	880
Paracatú	2,160
Indaiá	580
Paranahiba	1,100
Paraná	1,500
Sapucahy	680
Jaguary	410
Rio-Verde	420
Rio-Grande	600
Rio dos Montes	340
Baependy	310
Parahybuna	340
Pomba	250
Muriahe	410

Do *Brasil* traduzimos o que segue livremente:

— Então, Pedroca, estás dormindo?
— Ora é o mesmo; o que me queres tú?
— Bofé! é que se não dormisses eu te pederia o teu burro e cem escudos, a fim de ir feirar.
— Ah!.... neste caso, eu durmo.
— Porém tu conversas.
— E' que estou sonhando.
— Mas estás fallando alto.
— E' que sonho fallando assim.

O amo de Calino incumbio-o de uma commissão para com um seu amigo, a cuja casa se dirigio elle. Bate a principio fortemente, mas como nenhuma resposta immediata recebesse, então fa-lo de vagarinho, e para logo abre-se a porta; e o amigo, dirigindo-se a Calino, diz-lhe:

— Oh! maroto, para que estás ahi a dar estas pancadas! suppões tu que eu seja algum surdo?

— Mas.......... não, senhor! Sómente bati com força, porém como Vmc. não respondesse, pensei que dormia, e vai se não quando bati então de vagar, para não acordar á Vmc.

Julgava-se uma causa, traz o *Tintamarre*, na qual se tratava de uma letra falsa, aceita por um cégo á ordem de outro.

Uma das testemunhas era tambem céga.

O melhor do negocio porém consistia em que a letra era pagavel á *vista*.

Em jornal de Portugal, achamos, sobre o nome de *Mundo-Novo*, a peça que damos em seguida.

Attenção!....... Attenção!.......
Estou pasmado.....
O seculo dos homens
Está mudado!.. ..

Vêr o garrolo papagaio
Ao balcão negociando,
E o bujúdo taberneiro
Na gaiola se catando!

Vêr cocheiros em parelhas
Pesados carros puxando,
E os cavallos enluvados
Com mui garbo os boleando.

Vêr em ricos escriptorios
Os ratos advogando,
E no telhado do visinho
Alguns rabulas chiando!

Vêr em pomposos collegios
Cavallos lições tomando,
E em cocheiras bem tratados
Alguns dos mestres richando.

Vêr em soberbos engenhos
Burros na mesa jogando,
E o senhor do mesmo e familia
Na verde relva pastando!

Vêr no grande parlamento
Os leões as leis dictando,
E os homens mui ferózes
Uns aos outros devorando!

Vêr homens de ferreos musculos
Susterem nas mãos o mundo,
Sem officio, ou beneficio
Só orando á S. Raymundo!

Vêr grassar a epidemia
Com desdem....... e nos ceifar,
Como alguns facultativos
Neste seculo a imposturar!

Vêr em fim no cemiterio
Um defunto encommendar,
A um padre que ali estava
E manda-lo sepultar!

Andam os homens co'as cabeças,
As mulheres com os milhões......
O dinheiro em todo o mundo
E'! o brado das nações !!......

Extrahimos de um jornal a seguinte noticia de um especifico apresentado contra qualquer incommodo, por maior que seja este:

Tome-se obra de libra e meia de *soffrimento* e quatro onças de *conformidade* compradas na botica da *paciencia*; misture-se tudo muito bem e ponha-se com *discricção* dentro de um pucaro novo daquelles que se vendem no armazem da *firmeza*, e ajunte-se-lhe um vislumbre de *resignação*, da que se vende por atacado na loja do *estoicismo*, ponha-se ao fogo lento da *paciencia*, filtre-se depois pela peneira fina da *temperança*, e com umas tantas gotas de *indifferença*, mexer-se-ha com a colher da *tranquilidade*, até que tenha a consistencia de um charope que se chama da *reflexão*.

O remedio se administra pela fórma seguinte:

Logo que alguma pessoa se sinta atacado pelo terrivel mal, deitará dentro do vaso do *silencio*, duas colheres cheias de dito xarope addicionando-lhe meio quartilho de *desabafo* para tirar-lhe o máu gosto, e depois o beberá com muita *pachorra*.

Em seguida sahirá á dar um passeio, dizendo lá para comsigo, ou para com os de fóra, isto conforme melhor tiver na vontade:

— Pêtarolas! primeiro estou eu do que ninguem. Pezares não pagam dividas. Aquelle que se deixa morrer o enterram, e nada se alcança com alaridos; o morrer-se é cousa de tolos, e o melhor é tomar o tempo tal qual elle nos vem. O mesmo tanto dá atraz como nas espadôas. Folgue a gaita por toda a parte; viva amor e chova arroz,—mais vale calar do que fallar,—e, mal que não tem cura, remedeado está.

Dito isto, acenda-se um charuto com toda a cachimonia, cuspa-se grosso, e eis que desapparece o *spleen* como por encanto.

E' remedio barato, seguro e está provado; e demais, cousa notavel, não é elle sujeito á falsificações; garante-se a sua pureza e virtudes sem fim.

CAMARA MUNICIPAL.

6ª SESSÃO ORDINARIA AOS 22 DE JUNHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Henriques da Silva, Seve, Gustavo do Rego, Mello e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do fiscal de S. Antonio, informando a petição na qual João Lins Vianna, declara haver passado a loja de calçado da rua do Livramento a Julia Cesar Pereira da Rocha, e neste sentido requer que se façam as convenientes notas na contadoria; diz que é verdade o que allega o peticionario.—Deferio-se no sentido da informação.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Manoel José Lopes Gumarães, no qual pede para rasgar duas portas, sendo uma no andar terreo, e outra no primeiro andar na casa de sobrado n. 19 da rua do Livramento, bem como fazer outros concertos; declara que entende poder o peticionario fazer o que requer, menos abrir a porta no andar terreo, por quanto já existem tres, e a conceder-se a abertura de mais uma, ficarão os andares sem semetria alguma.—Posto em discussão, concedeu-se que o peticionario fizesse todos os reparos, menos que abrisse a porta no andar terreo do sobrado, como requeren.

Outro do fiscal da Boa-vista, communicando achar-se bastante arruinado o ladrilho, tanto dos alpendres, como do passeio da rua da Ribeira daquella freguezia, e bem assim parte do madeiramento grosso e caibros das cobertas do açougue publico da dita freguezia.—Que fosse ao engenheiro para informar, fazendo logo o orçamento do concerto preciso.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia do Poço, remettendo um mappa dos enterramentos feitos naquelle estabelecimento na semana de 14 á 20 do corrente.—Ao procurador.

O Sr. Seve apresentou a seguinte proposta assignada por elle e mais tres senhores vereadores.

« Reconhecendo ser uma das necessidades palpitantes de que se resente esta cidade, a falta de um ponto de reunião em que se distraia a população; proponho que, quanto antes, se dê execução ao passeio publico, determinado pela lei provincial n. 566, art. 2 § 6. E de accordo com a mesma lei, julgo conveniente que seja o passeio publico situado entre os dous canaes da rua da Aurora, sendo os limites pelo sul, o canal que entra na ponte chamada do Barão, pelo norte o que passa na ponte junto a fabrica de Starr & C., pelo oeste, com a rua do Hospicio, e pelo leste com a rua da Saudade.—Paço da camara 22 de junho de 1863.—*Leal Seve.—Gameiro.—Rego e Albuquerque.—Mello.* »

Posto em discussão o Sr. Henriques da Silva pede a palavra, e pronunciando-se contra a proposta, declara que havendo um passeio natural pelo cáes de 22 de Novembro, e outros já preparados, precisava sómente serem plantados, e melhorados, no que pouco se despenderá, em vista do que era des necessaria uma tão grande despeza.

O Sr. Gustavo do Rego, pede tambem a palavra, e oppõe-se, dizendo que o lugar onde se quer estabelecer o passeio é improprio, antes se procurasse os terrenos alagados que ficam entre o Gymnasio e a ponte do Star, por quanto esses terrenos são extensos, e vão ter a ponte da estrada de Olinda em seguimento da rua do Hospicio; que taes terrenos se são particulares, não estão beneficiados, dispensando por isso de fazer-se grandes despezas com desapropriações, o que não acontecerá com aquelles onde se pretende fazer o passeio; e finalmente declara que sendo a despeza a fazer-se grande, e para a qual a camara não dispõe de recursos, entendia que não devia ella emprehender semelhante obra.

O Sr. Mello pede igualmente a palavra, e diz que comquanto fosse um dos que assignaram a proposta, todavia entende que o lugar não é dos mais convenientes para o fim á que se quer destinar, por ser pouco espaçoso, além disso, acresce que a quota que assembléa marcou para o começo de semelhante obra é tão pequena, que talvez não chegue para as desapropriações, entendendo por fim que não se devia ainda tratar de pôr em execução uma obra tão gigantesca.

O Sr. Seve, sustentando a sua proposta, pede a palavra, e declara que não se conforma com a opinião dos seus nobres collegas, que combateram a mesma proposta por elle apresentada e os seus nobres collegas os Srs. Rego e Albuquerque, Gameiro e Simplicio; principiará sustentado-a, por que julga o passeio publico preciso, o sitio indicado conveniente, e o espaço limitado sufficiente, não só para um passeio regular, mas para um passeio superior aos do Rio de Janeiro e Bahia.

Julga preciso, porque é incontestavel que esta capital se resente da mais palpitante necessidade de um ponto de reunião, onde o nacional e o estrangeiro possa distrahir-se, gozando do aroma das flôres, da frescura dos bosques e da companhia dos amigos e conhecidos, no meio da mais apreciavel sociedade.

Julga conveniente o sitio indicado na proposta, por ser arejado, descoberto e de muito transito; e acrescenta o mais proprio para o passeio publico, por que fica no ponto mais central desta cidade, não só em relação ao presente e mais ainda, ao futuro, pelo que facilmente podem concorrer os habitantes de qualquer dos extremos da cidade, e ficando situado entre canaes, visto como a planta da cidade marca neste ponto canaes por tres faces, e com pouco despendio se poderá fazer a quarta face, e circular deste modo todo o passeio, e se não fica a margem de rios, como acontece aos da Bahia e Rio, muitos ha na Europa, como os de Lisboa, da cidade do Porto e alguns de Paris e Londres, que nem ao menos tem a vantagem de ter um canal que os circule.

Julga o espaço sufficiente porque entende que um terreno de 20,250 braças quadradas pouco mais ou menos, é bastante para um passeio publico, tal é a area que tem o sitio por elle indicado, correspondentes a 2250 palmos mais ou menos de extensão de sul ao norte; e 900 palmos de largura mais ou menos de leste á oeste, termo médio de cerca de 750 palmos de largura na extrema do sul e 1030 palmos na extrema do norte.

Que os passeios do Rio e da Bahia não tem tão grande espaço e muitos da Europa tambem não o tem, elle o póde affirmar.

Que quanto a idéa de seu nobre collega Henriques da Silva, de se arborisarem os cáes, e servirem estes de passeios, entende não preencher o fim desejado, por que os cáes devem servir para transito publico, não são proprios para reuniões de recreio.

Que quanto as reflexões apresentadas pelos mais collegas do ser diminuta a quantia votada, entende não ser razão para se não dar começo, por que nem quantia sufficiente podia ser votada de uma vez, com que podesse a camara fazer as desapropriações, mas podendo estas serem feitas com passos longos, de que está convencido não será contrariado, e bem póde a camara applicar os 15:000$000 votados á aterros, e esperar do patriotismo da assembléa provincial melhores soccorros nos annos subsequentes, e só por este meio, póde a camara vir a ter um passeio publico dentro de alguns annos, ao contrario ficará com os bons desejos, e nunca terá cousa alguma.

ILEGÍVEL

Concluindo, declara que não deseja que a camara vote pela sua proposta, nem a recuse por falta de esclarecimentos, oppondo-se sem uma razão plausivel a determinação da lei provincial, que designou a localidade em que deve ficar o passeio publico, e por tanto pensa que se nomeie uma commissão de que faça parte o engenheiro da mesma camara, afim de estudar o local, reconhecer da vantagem ou desvantagem que possam haver, e finalmente dar o seu parecer para que possa a camara com mais consciencia e livre de prevenções adoptar semelhante melhoramento, no que está convencido que prestará um alto serviço a esta capital.

Não havendo quem pedisse mais a palavra, e tendo-se resolvido que fosse nomeada a commissão pedida, o Sr. presidente a nomeou, ficando composta dos Srs. Gustavo do Rego, Seve, e engenheiro cordeador.

Despacharam-se as petições de Bento José Bernardes, João Nepomuceno Accioli, João Lins Vianna, Manoel Martins Garcia, João Felix da Silva, Maria de Souza Pinto, Palatino Joaquim Corrêa de Paiva, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi.

Declaro em tempo que á requerimento do Sr. Mello, mandou-se ordem ao engenheiro para ir examinar o nivellamento que está fazendo o fiscal da freguezia da Boa-vista da rua do Corredor do Bispo.—Boaviagem o declarei.—Barros Rego, presidente.—Rego Albuquerque.—Mello.—Gameiro.—Leal Seve.- Barata de Almeida.—Rego.

Ao 1º de julho de 1863, tendo comparecido os Srs. vereadores Maia, Seve, Gustavo do Rego, e o Sr. Mello) communicado por officio achar-se encommodado, deixou de haver sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi. Rego Maia, Leal Seve, Rego.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 6 DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego, continuada pelo Sr. Rego Albuquerque.

Presentes os Srs. Barata, Gustavo do Rego, Seve, Mello e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte :

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia, a informação do engenheiro director da repartição das obras publicas de 22 de junho ultimo, diz que tem vista da qual fica respondido o da camara de 8 do mesmo mez, sob n. 25, relativamente ao concerto da bomba do riacho denominado do Dindi, na estrada do Páo d'Alho.—Inteirada.

Outro do mesmo communicando para conhecimento e direção da camara, e, em vista do que representou o juiz de paz mais votado da freguezia de S. José em officio de 3 do corrente, ter resolvido que a eleição á que se tem de proceder naquella freguezia no dia 9 de agosto vindouro, fosse feita na igreja de S. José de Riba-mar, visto não poder prestar-se a este fim por achar-se em concerto a de Nossa Senhora do Terço, que serve de matriz.—Inteirada, e se communicassse ao procurador.

Outro do secretario desta camara, communicando que, em consequencia de achar-se doente em estado de não poder sahir a rua, deixava de comparecer a repartição.—Inteirada.

Outro do procurador, communicando haver a camara ordenado aos fiscaes das freguezias da Boa-vista e Poço da Panella, para fazerem este, os reparos da estrada de sua freguezia, e aquelle, o nivelamento da rua do Corredor do Bispo, fazendo os aterros necessarios par evitar a aglomeração de aguas pluviaes na mesma rua ; pede se lhe declare, a que verba devem ser levadas essas depezas, visto como na lei do orçamento municipal vigente, nenhum credito existe para taes reparos ; ponderando ainda que elles devem correr hoje por conta dos cofres provinciaes, conforme se vê do art. 27 da lei n. 488 de 16 de maio de 1860 e § 3º art. 13 da mesma lei, quando passarão a pertencer aos cofres municipaes os impostos que então eram municipaes, taes como os de omnibus, carros, carroças e outros vehiculos ; bem como o dizimo de capim de planta, e finalmente assegura que as estradas da freguezia do Poço já foram á dous annos reparadas pela repartição das obras publicas, e se não tem havido continuação não é por falta de autorisação na lei, entretanto parece a elle procurador, que á municipalidade não deve tomar sobre si semelhante tarefa.

Posto em discussão, o Sr. Barata pede a palavra, e conformando-se com a informação do procurador, requer a camara que mande quanto antes sustar na continuação dos reparos da estrada da freguezia do Poço, visto que não é da competencia da camara, entretanto que podia continnar com o nivelamento da rua do Corredor do Bispo, devendo esta despeza ser levada a verba de eventuaes.—Assim se resolveu, e neste sentido se expediram as convenientes ordens.

Outro do mesmo, informando o requerimento na qual Palatino Joaquim Correia de Paiva, pede que se lhe indemnise da quantia de 1:770$000, importancia do terreno de que se acha de posse a camara, e occupado com a praça denominada do Capim ; diz que esse terreno foi dado a camara pelo governo provincial conforme-se vê do titulo que remette, e cuja medição se fez em 14 de maio de 1848, com todas as formalidades da lei, diz mais que os titulos apresentados pelo supplicante, e nos quaes firma elle o seu direito, são o testamento de Rosa Maria Serpa, em que declarava ella que possuia dito terreno, uma certidão de lhe ter tocado em partilhas, e outra dando as confrontações do mesmo terreno, parecendo todavia a elle procurador, que essa simples declaração feita pela fallecida Serpa, nada prova. e nem tambem as certidões, por quanto foram firmadas na mesma declaração.—Posto em discussão, resolveu-se que fossem remettidos todos os papeis a commissão de petições (Henriques da Silva e Seve.)

Outro do juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Jaboatão, cidadão José Francisco de Souza Leão, remettendo o livro de qualificação dos votantes ultimamente procedida naquella freguezia.—Ao archivo.

Outro do juiz de paz 2º votado do 1º districto da freguezia de Santo Antonio, cidadão Joaquim Antonio Carneiro, declarando que por se achar ausente na côrte do imperio, o 1º juiz de paz Dr. Antonio Epaminondas de Mello, foi-lhe entregue como seu immediato,o officio da camara cobrindo uma circular por copia, do Exm. presidente da provincia de 30 de maio findo, tratando acerca da eleição que se tem de proceder no dia 9 de agosto vindouro, para eleitores que tem de eleger os deputados.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do 1º anno do 4º districto da freguezia dos Afogados. cidadão Manoel Joaquim dos Passos, communicando,que o juiz de paz 4º votado do 4º districto da mesma freguezia, se havia mudado para o 3º districto, pelo que houvesse a camara de providenciar a sua substituição.—Mandou-se chamar o immediato para prestar juramento e communicar-se ao 1º juiz de paz.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento, no qual João Cardoso Ayres, propõe conforme aplanta que apresenta,a direcção que pretende dar a cambôa que atravessa o seu sitio no lugar da Estancia ; declara que acha conveniente a direcção pelo peticionario proposta, sendo ella á que na respectiva planta está marcada com traços de tinta vermilha, e se a camara se conformar com a opinião delle engenheiro,entende que deverá tambem ainda ouvir a capitania do porto, visto que se trata de uma cambôa navegavel.

Outro dos ficaes de Santo Antonio e S. José, representando que as ruas da Palma e Concordia, em lugares pertencentes as mesmas freguezias se acham bastantemente alagados, não sendo possivel abrir vallas nesses lugares, por se achar o terreno baixo, acontecendo por isto, que nos dias de copiosas chuvas se não posas transitar por aquellas ruas, o que traliam ao conhecimento da camara para providenciar.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, respondendo, sobre a portaria que lhe foi dirigida em 20 de junho ultimo, para informar acerca do atravessamento de generos que se vendem no mercado da mesma freguezia ; contra o qual pede providencia o Dr. chefe de policia, em virtude de representação que lhe endereçou e respectivo subdelegado, diz pue os generos que se vendem no mercado da dita freguezia são trasidos para ahi ou pelos proprios donos. e productores, ou por individuos que os vão comprar ás feiras, ou em caminho destas para o mercado, ou finalmente em outro qualquer lugar ; não ha porém individuos que comprem generos no mercado para revende-los ahi mesmo, e menos que impessa os consumidores de have-los directamenle dos donos ou productores que os trazem para vender no mercado. Que já se tem dado o atravessamento no mercado, mas nessas occasiões tem feito effectiva a pena estabelecida nas posturas em vigôr.

E fazendo muitas outras reflexões a respeito de semelhante questão, e firmado em ordens recebidas da camara municipal, conclue asseverando não querer levar mais longe a sustentação do direito que lhe compete, do direito que cabe as municipalidades, e pede desculpa de ter sido mais extenso do que devia.—Posto em discussão a camara conformou-se com a informação dada, e mandou que com ella se respondesse ao Dr. chefe de policia.

A requerimento do Sr. Mello, mandou-se transcrever a mencionada informação no jornal.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia do Poço remettendo um mappa dos enterramentos que se fizeram no mesmo estabelecimento, na semana de 23 á 30 de junho ultimo.—Ao procurador.

O Sr. Barata fez o seguinte requerimento que foi approvado.—Requeiro que sejam remettidas ao advogado desta camara todas as posturas, regulamentos, e ordens dadas pela mesma camara, afim de que este examinando-as indique attenta e escrupulosamente o que nellas achar contra as leis e constituição do imperio, e de inconveniente a marcha d'administração municipal, que possa ferir os interesses da população. Recife 6 de junho de 1863.—Barata.

A requerimento do Sr. Rego e Albuquerque, autorisou-se ao procurador fazer as despezas necessarias com o processo das eleições, á que se tem de proceder no presente anno.

Despacharam-se as petições de Antonio da Silva Ferreira, Antonio José Bitancurt, Baltar & Oliveira, Catulino Gonçalves Lessa, Elias Baptista da Silva, Joaquim Fernandes dos Santos, João de Duclas da Silva Borges, Manoel José Lopes Guimarães, Vicente Licinio da Costa Campello, e levantou-se a sessão.

Eu Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, official maior a escrevi no impedimento do secretario.—*Barros Rego*, presidente.—*Rego Albuquerque.—Gameiro.—Mello.—Leal Seve.—Henriques da Silva.—Barata d'Almeida.—Rego.*

Fiscalisação da freguezia de S. José do Recife, 30 de junho de 1863.

Illms. Srs.—Respondendo a portaria que VV. SS. se dignaram dirigir-me com data de 20 do corrente, pela qual me ordenam que informe sobre o facto de atravessamento dos generos, que se vendem no mercado desta freguezia, e sobre os atravessadores, que enchem o mesmo mercado, factos estes contra os quaes o Sr. Dr. chefe de policia, em virtude da representação, que lhe enderessou o subdelegado desta mesma freguezia, pede a essa Illma. camara, providencias, informarei da fórma seguinte :

Os generos que se vendem no mercado desta freguezia, são trazidos para ahi ou pelos proprios donos e productores, ou por individuos, que os vão comprar á feira, ou em caminho desta para o mercado, ou finalmente em outro qualquer lugar. Não ha porem individuos, que comprem generos no mercado para revende-los ahi mesmo e menos que impeçam os consumidores de have-los directamente dos donos ou productores que os trazem para vende-los no mercado. Já se tem dado o atravessamento no mercado, mas nessas occasiões tenho feito effectiva a pena estabelecida no artigo 4º do titulo 11 das posturas de 30 de junho de 1849, como consta da contadoria dessa Illma. camara.

Ora, não existindo lei, que prohiba a qualquer individuo levar ao mercado, e ahi vender os generos, essa Illma. camara em reiteradas decisões tem declarado a diversos, que hão requerido licença para venderem no mercado, quér farinha, quér outro qualquer genero, que o podem fazer independente de licença, e são esses individuos que actualmente vendem generos no mercado a meu cargo, e de que trata o respectivo subdelegado em sua representação ao Sr. Dr. chefe de policia.

Para corroborar o que venho de dizer, pedirei permissão á VV. SS. para citar um trecho da resposta que deu o advogado dessa Illma. camara, a consulta que foi feita em 13 de julho de 1853.—Disse o advogado, que o artigo 4º do titulo 11 das posturas de 30 de junho de 1849, devia-se entender de conformidade com o § 10 do artigo 66 da lei do 1º de outubro de 1828, estabelecido de acordo com o artigo 179 § 24 da constituição, parecia-lhe que a postura o que quiz, foi prohibir que os atravessadores e correctores de farinha, legumes e outros generos de consummo que se levam para o mercado, impedissem de vender o productor aos consummidores, e á quem mais lhe offerecer e de maneira alguma quiz pôr restricção a liberdade do commercio.

E é de conformidade com este parecer que VV. SS. hão decidido diversas consultas, que fizeram o meu antecessor, e ultimamente o fiscal da freguezia do Poço da Panella, o que consta da acta da sessão dessa camara, de 28 d'abril de 1862, transcripta no *Diario de Pernambuco* de 7 de junho do dito anno, decisão essa que em outra confirma a dada em 20 de março ultimo (documentos n.os 1 e 2.)

Por tanto só havendo no mercado a meu cargo um commercio livre, e não existindo o monopolio, esse privilegio abusivo de ser vendido por um só, que é o que constitue commercio de atravessar, e não existindo alem disso lei alguma que prohiba o commercio que actualmente existe, e contra o qual julgou o Sr. subdelegado fazer a longa representação ao Sr. Dr. chefe de policia, não sei como impedir esse mesmo commercio.

Até aqui tenho emittido como me foi possivel as reflexões que julguei necessarias apresenta-las ao immediato exame de VV. SS. em justificação a que deu lugar o officio do Sr. Dr. chefe de policia á VV. SS. dirigido em relação ao mercado desta freguezia, no entanto tendo assim respondido, vejo que um ponto muito essencial de que por vezes trata o Sr. subdelegado, falta-me á responder, e por isso pesso concessão para que occupe por um pouco a attenção dessa Illma. camara.

O Sr. subdelegado desta freguezia, entrando no exercicio de suas funcções, depois de haver visitado, e se informado do estado dos mercados, deixou dito a um dos guardas as minhas ordens que eu lhe fallasse. Não sendo como não sou subordinado a essa autoridade, entendi que não era por um simples recado que devia assim ter elle procedido ; no entanto o mesmo subdelegado reconhecendo sem duvida que eu era agente da municipalidade, e não da subdelegacia, procurou se entender commigo no dia 10 do corrente e nessa occasião me disse que queria inspeccionar os mercados.

Estando isto em opposição a lei do 1º de outubro de 1828, e por consequencia a dignidade dessa Illma. camara, respondi-lhe que a inspecção, direcção e policia dos mercados eram attribuições exclusivas das camaras, e por consequencia dos fiscaes como agentes externos, e retirando-se esse funccionario dirigio depois a representação ao Sr. Dr. chefe de policia, a qual dá lugar á presente resposta.

Na verdade achando-se em perfeito vigor a lei do 1º de outubro de 1828, a qual como já citei, declara no art. 66 § 10, que as camaras proverão sobre a commodidade das feiras e mercados, abastança e salubridade de todos os mantimentos e outros objectos expostos a venda publica etc., etc., está claro que nenhuma intervenção póde ter a policia civil, a não ser aquella pelo principio estabelecido de coadjuvação reciproca, harmonia e independencia, que se deve manter entre os poderes do estado.

E isto tão exacto que em abono dessa verdade vê-se o preceito no art. 4 § 5 da lei de dezembro de 1841, fielmente copiado no art. 58 § 9 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 ; pelo que, está evidentemente provado com a maior exuberancia, que a policia civil não póde directamente intervir na policia municipal, como parece entender o actual subdelegado desta freguezia.

Por tanto não querendo levar mais longe a sustentação do direito, que me compete, do direito que cabe as municipalidades, que a intervir a policia directamente, trará sem duvida grave prejuizo a reputação dos agentes municipaes, concluirei pedindo á Vv. Ss. desculpa de ter sido mais extenso do que devia.

Deos guarde á Vv. Ss. Illms. Srs. presidente e vereadores da camara municipal desta cidade.—O fiscal *João Xavier da Fonceca Capibaribe.*

DOCUMENTO N. 1.

O fiscal da freguezia de S. José a bem seu precisa que o Sr. secretario da camara municipal desta cidade, lhe passe por certidão o theor do officio da camara dirigido ao fiscal da freguezia do Poço, em data de 24 de março de 1862.

Recife, 26 de junho de 1863.—O fiscal *João Xavier da Fonceca Capibaribe.*

Em virtude da petição supra, certifico que revendo os livros de registro desta repartição, em um delles a folhas 135 verso se acha registrado o officio pedido por certidão, o qual é do theor seguinte :

Portaria ao fiscal da freguezia do Poço da Panella Henrique de Miranda Henriques.—A camara municipal desta cidade, a quem foi presente o seu officio de hoje datado, no qual consulta se os atravessadores, de que trata o art. 4 do titulo 11 das posturas de 30 de junho de 1849, são aquelles que compram farinha e outros generos alimenticios para depois trazerem ao mercado ; lhe declara que se deve entender por atravessador aquelle que, comprando o genero no mercado, nelle o revende, e não aos que vivendo de commerciar em qualquer genero o vão procurar em lugares longinquos.

Deos guarde á Vmc. - Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 24 de março de 1862. —*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, pró-presidente.—*Francisco Canuto da Boaviagem*, official-maior servindo de secretario.—Sr. Henrique de Miranda Henriques, fiscal da freguezia do Poço da Panella.

E nada mais se continha em dita portaria aqui fielmente copiada do respectivo livro de registro á que me reporto.

Secretaria da camara municipal do Recife, 26 de 1863.—O secretario *Francisco Canuto da Boaviagem.*

DOCUMENTO N. 2.

O fiscal da freguezia de S. José desta cidade a bem seu precisa que o Sr. secretario da camara municipal lhe passe por certidão ao pé desta o trecho da acta da sessão da mesma camara de 28 de abril de 1862, na parte que trata do officio do fiscal da freguezia do Poço.

Recife, 26 de junho de 1863.—O fiscal *João Xavier da Fonceca Capibaribe.*

Em virtude da petição supra, certifico que revendo o livro onde se lançam as actas da camara municipal desta cidade, nelle a folhas 117 verso, acha-se lançado o trecho da acta de 28 de abril do anno passado, a que se refere o supplicante, o qual é do theor seguinte :

Outro do fiscal do Poço communicando que pelo subdelegado da mesma freguezia foram mandados recolher á casa de detenção, Miguel Joaquim Ferreira, e Joaquim José de Santa Anna, como infractores das posturas municipaes, por que se achavam no mercado daquella freguezia vendendo farinha ao povo, embora a tivessem ido comprar na estrada Nova ; declara que aquelles individuos estavam vendendo com consentimento delle fiscal, em consequencia da instrucção que lhe fôra dada pela camara, em officio de 24 de março ultimo, que só considerasse atravessador aquelle que, comprando o genero no mercado, nelle o revendesse, e não a aquelles que o fossem procurar em lugares distantes.

Posto em discussão o Sr. Rego, pedio a palavra, requereu e foi approvado, que se fizesse um novo artigo de postura, addicionando ao art. 4 do titulo 11 das posturas de 30 de junho de 1849 considerando que se devia entender por atravessador todo aquelle que comprasse o genero no mercado, no mesmo revendesse, evitando assim que se déem abusos por parte da policia, o que feito se officiasse ao Exm. presidente da provincia para provisoriamente approvar.

E nada mais se continha, em dita acta relativamente ao trecho pedido por certidão, e aqui fielmente copiado do respectivo livro á que me reporto.

Secretaria da camara municipal do Recife, 26 de junho de 1863.—O secretario *Francisco Canuto da Boaviagem.*

(Conforme.)—O secretario *Francisco Canuto da Boaviagem*

COMMUNICADOS.

TRIBUTO AO MERITO.

O medico vive para os outros, e não vive para si. Elle é para o enfermo um anjo consolador. Enchuga-lhe as lagrimas, restitue-lhe a esperança quando ella o abandona, faz correr um sangue mais puro em suas vêas, restabelece-lhe a saúde, prolonga-lhe a existencia.

(PENSAMENTOS DO C. BASTOS.)

Não é o desejo de tecer corôas encomiasticas a enfatuadas entidades por qualquer triumpho obtido e nem o sordido interesse ou outra qualquer paixão reprovada dominando minha vontade, que me impellem a occupar hoje a attenção do publico ; porém sim o cumprimento de um dever por demais sagrado, a voz de minha consciencia, a gratidão, esse sentimento generoso, é que me movem, na posse do mais expansivo prazer e indisivel reconhecimento, a vir do alto da imprensa consignar algumas linhas no intuito de fazer unir aos grandiosos hymnos entoados em honra e louvor do humanitario e digno medico o Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, uma nota arrancada do intimo d'alma expressiva dos sentimentos e das emoções que experimento ao vêr-me restabelecido dos incommodos, que por bem longos doze annos soffria.

Dispenso-me de descrever a operação que em mim fez o Sr. Dr. Sá Pereira, por me faltar não só tempo para isso, como tambem a necessaria capacidade ; porém jamais suffocarei em minha alma a voz da gratidão que resôa em toda a arcada do meu peito, e se não póde conter no estreito ambiente em que este está circumscripto.

Com effeito ; quem como eu tiver experimentado os salutares effeitos da pericia e mestria com que S. S. executa todas as operações ; quem como eu tiver apreciado seu trato fino e cavalheiroso, suas maneiras delicadas e natural affabilidade, apanagio das almas grandes e bem prendadas ; quem como eu houver tido innumeras opportunidades de vêr o talento e a illustração encarnados em um homem para honra e gloria da sociedade em que vive, em um medico para bem e arrimo da humanidade, em um esposo e pai para encanto e felicidade de sua esposa e filhos ; quem finalmente como eu tiver communicado ou se relacionar com o Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, será obrigado a, seguindo os impulsos de seu coração e o brado energico de sua consciencia, dizer, fazendo applicação do eloquente e sentencioso dito do conselheiro Bastos :

« O Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira é o medico que vive para os outros, e não vive para si. É para o enfermo um anjo consolador ; enchuga-lhe as lagrimas, restitue-lhe a esperança quando ella o abandona, faz correr um sangue mais puro em suas veias, restabelece-lhe a saúde e prolonga-lhe a existencia. »

A sociedade deve orgulhar-se por dar agasalho em seu seio á um tão virtuoso quão distincto cavalheiro ; as sciencias medicas ufanar-se por terem ganho em muito com a acquisição de tão dedicado e extremoso apostolo.

Por onde me devo capacitar que, se Hipocrates, o verdadeiro pai da medicina, quebrando a lousa de seu sepulchro e sahindo da lugubre morada dos mortos, viesse observar o mundo, a que dêra leis do alto de seu throno de sabedoria, pasmaria, ou para melhor dizer, se envergonharia da estreiteza e pequenhez de seus conhecimentos em frente de uma immensa pleiada de abalisados mestres da medicina, em cuja galeria tem um dos principaes assentos o Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira ; nem se animaria a correr paralello ou a se medir com qualquer desses que formam a brilhante phalange de incansaveis obreiros da humanidade, em cuja vanguarda caminha o assás perito, o encanecido na sciencia Dr. Cosme de Sá Pereira.

Ha dous apostolatos bem sublimes e grandiosos —o da religião e o da medicina :—um e outro são bem difficeis de se cumprir.

O Sr. Dr. Sá Pereira, abraçando o sacerdocio da medicina, tem sabido mantê-lo no devido pé de grandeza e dignidade que lhe são naturaes, e não ha mercadejado sua elevada profissão tendo os olhos no lucro que della possa auferir.

Louvores, pois, á alma tão grande e tão generosa, moldada pela mão da Providencia, para diffundir bens no seio da afflicta humanidade.

Unirei, pois, meus rogos aos dessa infinidade de creaturas que hão encontrado allivio á seus males, conforto á suas penas, no magnanimo coração do medico caridoso e philantropico ; juntarei minhas preces ás de tantos pais que teem sido arrancados ás garras da morte e restituidos á seus innocentes filhinhos pelos cuidados e solicitude do infatigavel apostolo da sciencia da medicina o Sr. Dr. Sá Pereira ; para que elevadas com todo o fervor de corações agradecidos até as moradas do Eterno, alcancem deste dilatados annos de existencia para aquelle, que, compenetrando-se da elevada missão de sacerdote da medicina, não se chafurda na lama do vil interesse e do calculo, e só trata de, com os olhos fitos no bem perduravel—a salvação—enchugar as lagrimas ao pai, ao esposo, á esposa, aos filhos, que a cada instante suppõem arrancado á sua posse o bem melhor que possuem sobre a terra.

Não molhei minha penna no vil tinteiro da lisonja ou da bajulação ; repito apenas aquillo que todos unisonos dizem quotidianamente ; e nem o Sr. Dr. Sá Pereira necessita de elogios de minha parte, para firmar sua reputação de medico verdadeiramente medico : o seu renome já está radicalmente estabelecido.

Soffrendo ha doze annos de uma grave enfermidade nos olhos, e só nas mãos do Sr. Dr. Sá Pereira encontrando remedio para tão inveterado mal, faltaria á uma imperativa obrigação se deixasse em cala e não fizesse publicamente notorio meu eterno reconhecimento pelo prompto restabelecimento, urbanidade e cavalheirismo que fui encontrar na pericia e pessôa do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

Perdôe S. S. se com essa manifestação de minha gratidão, tenho offendido sua proverbial modestia.

Recife, 4 de agosto de 1863.

Belisario da Costa Lyra.

Um clamor geral parte de todas as partes contra a fazenda nacional, e qual a razão de tanta celeuma ?

Eis o facto :

Varios taberneiros, vendo o modo porque procedia o ex-arrematante da aguardente de producção brasileira Luiz José Marques, e não querendo estar sujeito aos cavillosos caprichos e imposições do mesmo arrematante da aguardente, trataram de deixar de vender em suas tabernas aguardente, e para que Luiz José Marques se não chamasse a ignorancia, fizeram annuncios pelos jornaes de que deixavam de vender aguardente e disto mesmo deram justificações com citação do mesmo Luiz José Marques.

Decorrido porém algum tempo, appareceu Luiz José Marques demandando a estes mesmos taberneiros para que pagassem o imposto de vinte por cento sobre a aguardente da producção brasileira, sendo dito imposto cobrado desde o tempo em que os taberneiros deixaram de vender tal bebida espirituosa até a época que bem lhe pareceu, e desta sorte engendrou elle um debito ficticio da parte dos taberneiros para com elle ; não era porém possivel que Luiz José Marques triumphasse em seus injustos projectos, e eis que á proporção que as causas iam sendo julgadas outras tantas derrotas ia elle soffrendo.

Mas, de um momento para outro, mudam-se as scenas : já não é Luiz José Marques quem persegue os taberneiros, porém sim, é a fazenda nacional quem agora se apresenta cobrando os debitos ficticios que foram engendrados por Luiz José Marques, por quanto sendo credora de Luiz José Marques entendeu dever ajuisar os pretendidos devedores deste !

E eis os pobres homens a soffrerem as tristes e fataes consequencias dos *executivos* da fazenda nacional !

Custa a crêr, que em um paiz civilisado se proceda por semelhante modo !

E na verdade, é injustificavel o procedimento da fazenda nacional, desde que aceita as notas fraudulentas de Luiz José Marques para perturbar a innumeros cidadãos que nada devem, e que apenas são victimas da estrategia e gana de Luiz José Marques.

Que fossem demandados os verdadeiros devedores de Luiz José Marques, e isto sobre dados certos, comprehende-se ; porém que se proceda infundadamente por semelhante modo, e talvez para salvar-se algum fiador que não quer acarretar com as consequencias de sua fiança, é isso intoleravel, é mesmo insupportavel.

Esperamos, pois que o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda e o Sr. Dr. procurador fiscal, procedam com mais criterio e façam justiça a quem a merece, não deixando que triumphe a obra da fraude e da iniquidade ! !

Um taberneiro.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Acabo de ler em seu *Diario*, a homilia e attestados á cuja sombra abriga o Sr. Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli a sua candidatura a um lugar de deputado, pelo segundo districto eleitoral desta provincia, e eu deixaria passar livre o carro dessa pretenção, se o Sr. Dr. Accioli, na necessidade de mostrar-se martyr, não fosse desenterrar a eleição de 1856, e della servir-se para attribuir-me uma acção reprehensivel.

Diz o Sr. Accioli, que solicitei e obtive a sua demissão de promotor da comarca de Nazareth, em consequencia da opposição que fez a minha candidatura na eleição de 1856 pelo, então, terceiro districto eleitoral. Se o Sr. Accioli não houvesse adoptado a resalva de não garantir a veracidade de semelhante asserção, eu lhe responderia franca e peremptoriamente—que era um calumniador,—mas como o Sr. Accioli adoptou aquella cautela, apenas dir-lhe-hei, que tornou-se echo de uma vil calumnia.

Saiba o Sr. Accioli que, apezar de amigo do presidente da provincia, nessa epocha, o Exm. Sr. conselheiro Sergio de Macêdo, nunca solicitei delle a sua demissão por duas razões ; a primeira porque nunca em minha vida politica procurei tirar os meios de viver a um pai de familia ; e segunda porque, ainda quando não fosse este um principio para mim inalteravel, nunca pude convencer-me que o Sr. Accioli fosse um obstaculo em meu caminho que merecesse a pena de ser removido.

Seja candidato, apresente-se, faça o que poder pela sua causa ; porém não queira firmar o seu futuro sob os destroços da minha reputação.

Recife, 5 de agosto de 1863.

J. J. Ferreira de Aguiar.

Senhores redactores :—Não é minha intenção dar conhecimento ao publico, das dores phisicas e moraes pelas quaes tenho passado desde novembro ultimo até hoje : meu fim é outro muito differente, e o reputo um dos cumprimentos dos meus deveres, e do qual não devo prescindir, muito embora conheça, que infelizmente não se póde actualmente trazer para á imprensa escriptos que relatem o merecimento medico, pois que *actualmente* vemos que taes escriptos, alem de não serem do agrado dos medicos aos quaes se referem, podem ser confundidos pelos incautos com outros na apparencia iguaes, mas que são dictados e mesmo confeccionados pelos proprios interessados, os quaes conscienciosos de seu nenhum merecimento, e empavonados com as vestes do verdadeiro medico, levam a *efrontesie* a ponto de correrem á imprensa, e em lugares mais azados dos jornaes para esconderem dos incautos sua propria voz appellidam-se de

☞ Denodado campeão !!!
☞ Distincto operador !!!
☞ Perito pratico !!!

O reverso, porém, da medalha cuja face ahi fica traçada é tão doloroso para a humanidade, tão deponente e vergonhoso para o medico, que causaria espanto, horror mesmo aos homens, se fosse elle mostrado ao publico com suas hediondas côres ! E' que nos jornaes publicos titulos tão pomposos, no particular tanto despreso pela enfermidade a par da uzura torpe e inqualificavel !!....

Nós tivemos dous grandes apostolos da medicina e philosophia, como *Anchieta* e *Nobrega* o foram do Evangelho. Quão grato nos é ainda hoje recordar as figuras venerandas desses dous varões illustres, desses verdadeiros apostolos, á memoria dos quaes Pernambuco inteiro presta e prestará sempre verdadeiro e sincero tributo de homenagem, respeito e gratidão !! De um delles fez o illustrado Sr. Sarmento, com a habil penna e talento pouco vulgar de que dispõe, um esboço historico, uma biographia, obra prima e meritoria, e que nada deixou a desejar : do outro nada se tem escripto, porque scientificou aos seus amigos de que seria muito de seu desagrado se apparecesse qualquer escripto a seu respeito, posterior á sua morte. Eu mesmo sou testemunha dessas constantes e reiteradas recommendações, pois que o frequentava sempre, e por muitas vezes o ia buscar á casa do Sr. Dr. Mamede no Poço da Panella, para acompanha-lo apoiado em meu braço em passeio ao longo das estradas e margens do rio.

Esses dous apostolos da medicina e philosophia, os illustres varões de saudosa, grata e respeitavel recordações *Eustaquio Gomes* e *Simplicio Mavignier* não desappareceram de entre os vivos sem deixar substitutos, medicos de grande merecimento que temos a fortuna de ter entre nós ; e eu tive a grande felicidade de ser assistido na minha enfermidade e na dos meus charos filhos por dous destes senhores aos quaes com as mãos cheias de ouro, e minha pessoa de rastos não pagaria o que devo : são estes dous medicos, cujos nomes pronuncio com respeito e veneração, os Srs. Drs. João Ferreira da Silva, e Alexandre de Souza Pereira do Carmo. E acerca delles nada mais devo dizer, não só porque tudo quanto dissesse ficaria muito aquem de seu merecimento e serviços a mim prestados, como por que o sentimento de gratidão e respeito me impede de continuar ; e tambem por nãoser convenmente taes manifestações a pessoas cujo merecimento medico e consciencia da propria dignidade estão muito superiores a ellas.

O medico, no meu modo de ver e apreciar é a 2ª pessoa no mundo, sendo-lhe superior sómente o clerigo : tudo o mais são conveniencias sociaes. O medico é para o corpo o que o clerigo é para a alma ; não ha dinheiro que pague serviços que estes dous sacerdotes prestam á humanidade.

Com a publicação destas linhas muito grato deixarão Vmcs. senhores redactores, o seu amigo velho e assignante,

Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque.

Sua casa, 3 de agosto de 1863.

Srs. redactores. — Dignem-se mandar publicar a inclusa lista de eleitores, que offereço á consideração dos votantes da freguezia de S. José.

Outro imparcial.

Eleitores da freguezia de S. José

Os Srs. :

1 Desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha.
2 Commendador José Pedro da Silva.
3 Tenente-coronel José Antonio Pinto.
4 Dr. Manoel Joaquim de Castro Mascarenhas.
5 Dr. Galdino Ferreira Gomes.
6 Dr. José Soares de Azevedo.
7 Commendador José Francisco de Moura.
8 Escrivão Manoel Joaquim Baptista.
9 Padre Albino de Carvalho Lessa.
10 Proprietario Francisco Antonio das Chagas.
11 Capitão Manoel Antonio Ribeiro.
12 Solicitador João Joaquim de Figueirêdo.
13 Capitão Pedro Tertuliano da Cunha.
14 Solicitador José Theodoro Gomes.
15 Empregado publico Francisco Serafico de Assis Carvalho.
16 Proprietario Amaro José dos Prazeres.
17 Professor Francisco de Paula Gouvêa.
18 Artista Custodio Manoel Theodoro.
19 Negociante José Francisco de Souza Lima.
20 Idem Tiburcio Valeriano Baptista.
21 Idem Cleto da Costa Campello.
22 Idem Antonio Moreira de Mendonça.
23 Capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros.
24 Escrivão João Saraiva de Araujo Galvão.
25 Negociante Antonio Emigdio Ribeiro.
26 Angelo Custodio dos Santos.
27 Artista João dos Santos Ferreira Barros.
28 Padre Manoel Adriano de Albuquerque.
29 Empregado publico José Francisco de Sales Baviera.
30 Pharmaceutico José da Rocha Paranhos,
31 Empregado publico Francisco Canuto da Boa-Viagem.
32 Negociante Manoel Ferreira Lima.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Um livrinho necessario.

Bem sensivel era a falta de um compendio, que concorresse para efficaz execução do pensamento da lei, que manda dar nas escolas a—*Instrucção moral e religiosa.*

Não ha ahi professor algum que não tenha reconhecido esse vacuo.

Quando a lei tão sabiamente assim estatuio, por certo não teve em vistas que o ensino religioso se limitasse a decoração dos cathecismos, ou a recitação material das orações. Ella quiz tambem, e principalmente que nos tenros animos dos meninos se implantasse clara, succinta, mas profundamente a idéa do dever, os principaes preceitos da moral religiosa.

Porém que livro tinhamos apropriado á tal fim ?

O que se nos apresentava com o titulo de—*Instrucção moral e religiosa*—é um volume contendo á historia sagrada, que na verdade é muito conveniente seja lida, e se possivel fôr decorada ; mas não satisfaria elle de um modo prompto, claro e abreviado aquelle desideratum.

A lacuna, porém, acha-se felizmente supprida com a traducção, que acaba de ser publicada do interessante—*Opusculo de moral religiosa*—por Mr. A. Rendu, obra que tem tudo muita aceitação em França, em cujas escolas primarias foi mandado adoptar pelo respectivo conselho de instrucção publica.

Nós, pois, o recommendamos não só áos professores publicos e particulares, como aos chefes de familia, que buscam educar seus filhos nos sãos principios da moral christã.

É um folheto de setenta e uma paginas, escripto em linguagem pura, e contendo os seguintes assumptos além da *introducção.*

DEVERES PARA COM DEOS.

Deos e suas perfeições.
Do culto.
Da oração.

DEVERES PARA COMNOSCO.

Dignidade da natureza humana.
Necessidade e vantagens da instrucção.
Dos verdadeiros bens.
Da aversão ao peccado.
Da moderação nos desejos.
Do despreso da dôr e da morte.
Da consciencia e da reputação.
Da escolha de estado.

DEVERES PARA COM O PROXIMO.

Do amor da justiça.
Do amor do bem publico.
Do amor da patria.
Do amor paternal e da educação dos filhos.
Do amor filial.
Do amor fraternal.
Da amisade.
Da beneficencia.
Da caridade para com os famulos.
Da mentira e do juramento.
Da maledicencia.
Do procedimento para com os inimigos.
Da obediencia ás leis.

A salsaparrilha de Bristol

exerce suas propriedades purificantes por todo o systema nervoso, neutralisando o *virus* produzido e accumulado pelas ulceras, escrofulas, abscessos e tumores, o escorbuto, assim como todas as mais molestias das glandulas, da carne e da pelle. A historia desta preparação tem sido pelo espaço de trinta annos uma serie não interrompida de curas as mais admiraveis e felizes. Todo o mundo medico admitte que é o melhor antiseptico e anti-escorbutico até hoje conhecido, e póde-se com toda a certeza affiançar que é um remedio especial para a cura do rheumatismo e de todas as affecções dos musculos, tendões e conjuncturas.

Encontra-se á venda em todas as boticas do mundo.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 4	32:957$883
Idem do dia 5	30:490$161
	63:448$044

Movimento da alfandega.

Volumes entrados	com fazendas	—	
»	» com generos	2,363	
			2,363
Volumes sahidos	com fazendas	102	
»	» com generos	117	
			219

Descarregam no dia 6 de agosto

Barca ingleza—*Criterione*=carvão.
Barca franceza – *Adele*—diversos generos.
Barca portugueza—*Laura*=charque.
Hiate nacional – *Tyno*=diversos generos.

Importação.

Hiate nacional *Tino*, vindo da Bahia, consignado a Palmeira & Beltrão, manifestou as seguintes mercadorias estrangeiras :

20 barris alcatrão, 3 pipas, 2 meias e 4 barris vinho, 10 peças cabo de linho, 5 ditas dito de cairo; aos mesmos.

2 caixas com 100 resmas de papel ; a Lima & Cordeiro.

20 cascos azeite de palma ; a Manoel F. da Costa & C.

Generos nacionaes :

4 caixões com 37,050 charutos ; aos consignatarios.

2 ditos com 12,400 ditos ; a Azevedo & Torres.

3 pipas fumo moido ; a Meuron & C.

2 saccos com 200 libras de fio ; a Antonio José Soares.

300 feixes piassava ; a Lima & Cordeiro.

1 caixão com 5,000 charutos ; a Marcelino & C.

50 saccos farinha de mandioca, 30 ditos café pilado, 100 fardos panno de algodão, 8 ½ duzias de toros de jacarandá, 21 fardos fumo, 1 caixão com 107 latas de tabaco, 707 caixas e 12 caixões charutos ; a ordem.

Brigue nacional *Imperador*, vindo da Bahia, vindo da Bahia, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

5,144 alqueires de farinha de mandioca ; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	4:425$626
Idem do dia 5	1:222$466
	5:648$092

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	3:804$663
Idem do dia 5	666$009
	4:470$672

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 5.

Maranhão—7 dias, vapor inglez de guerra *Stromboli*, commandante Egorton.

Bahia—9 dias, barca ingleza *John Martim*, de 303 toneladas, capitão A. Deckson, em lastro ; a ordem. Seguio para West Indies.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York—Patacho inglez *William M. Dodge*, capitão L. Anderson, carga assucar e algodão.

EDITAES.

José Figueira Curado, collector das rendas geraes do municipio da cidade de Olinda, etc.

Faço saber que pela collectoria desta cidade se faz publico para conhecimento dos senhores administradores de escravos, ou outra qualquer pessoa moradora dentro dos limites abaixo transcriptos que os tiverem em seus serviços ou sôb sua administração, por qualquer titulo que seja, ainda mesmo que lhes tenham sido remettidos de fóra da cidade de que da data desta a 30 dias, de conformidade com a circular do tribunal do thesouro nacional n. 18, de 10 de maio de 1858, são obrigados a entregarem na mesma collectoria as relações declaratorias dos referidos escravos, contendo o nome, a nação, a idade, a côr, o officio dos mesmos escravos e bem assim as observações que julgarem necessarias, afim de se proceder a nova matricula do quinquiennio de 1863 á 1868, as pessoas pois, que assim não cumprirem, incorrerão na multa do art. 23 do regulamento n. 151, de 11 de abril de 1842.

Demarcação dos limites.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, aos 23 dias do mez de julho do dito anno, nesta cidade de Olinda, achando-se reunida a commissão creada em virtude do art. 1 do decreto n. 411 de 4 de junho de 1845, e presentes todos os seus membros abaixo assignados afim de se proceder a—demarcação dos limites da dita cidade—que deve comprehender a matricula geral dos escravos que tem de durar no quinquiennio de 1863 á 1868, de conformidade com o art. 1 do decreto n. 2,160, de 1 de maio e circular do tribunal do thesouro nacional n. 18, de 10 do mesmo mez e anno, accordaram que os referidos limites fossem os seguintes : pelo lado do sul a principiar aquem do forte do Buraco, em seguida pela cambôa da Tacaruna, pelo Salgadinho onde divide com a freguezia da Boa-Vista, a voltar pelo pantano comprehendendo o sitio que foi do Sette, circulando pelo sitio dos Arcos, a encontrar a antiga casa da polvora no caminho do Forno da Cal, e do norte até a primeira bomba na estrada de Maria Simplicia, procurando ao sitio Beltnim de Caetano de Santiago e do Pedro Crioulo, até encontrar com o sitio do Dr. Faria em linha recta e pelo lado do nascente, toda a linha da costa até ao forte do Buraco, todas as casas e sitios inscriptos no circulo traçado, serão comprehendidos na matricula geral dos escravos e os respectivos donos e administradores, moradôres obrigados ao pagamento da taxa annual de 4$000 por cada escravo, conforme determina o art. 9 § 5 da lei de 31 de outubro de 1835.

E para constar lavrei o presente termo que todos assignaram.

Eu Accendino Gonçalves Rodrigues França, escrivão da collectoria de Olinda o escrevi.

(Assignados).—O collector, *José Figueira Curado.* =*Vicente Cirylio Marinho.*=*Manoel Dionisio Gomes do Rego.*

Dado e passado nesta cidade de Olinda aos 31 dias do mez de julho de 1863.

Eu Accendino Gonçalves Rodrigues França, escrivão da mesma collectoria, o escrevi.

O collector,

José Figueira Curado.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 6 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões contiúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.

N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico tres andares..	1:010$000
N. 83 particular e 7 publico tres andares..	920$000

Rua do Padre Floriano.

N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea	140$000
N. 90 particular e 13 publico casa terrea.	181$000

Becco da Carvalha.

N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000

Rua dos Pescadores.

N. 16 particular e 11 publico casa terrea.	255$000

Rua da Calçada.

N. 17 particular e 30 publico casa terrea.	174$000
N. 19 particular e 34 publico casa terrea.	149$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea.	156$000

Rua da Viração.

N. 27 particular e 19 publico casa terrea.	283$000

Rua de Santa Thereza.

N. 31 particular e 7 publico casa terrea.	196$000
N. 32 particular e 5 publico casa terrea.	204$000

Rua de Hortas.

N. 29 particular e 41 publico dous andares.	553$000

Rua da Roda.

N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 99 particular e 1 publico casa terrea.	120$000

Rua da Imperatriz.

N. 47 particular e 68 publico casa terrea.	306$000

Rua da Gloria.

N. 51 particular e 65 publico casa terrea.	144$000

Rua do Encantamento.

N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	480$000

Rua do Azeite de Peixe.

N. 53 particular e 1 publico 2 andares.	600$000

Rua do Amorim.

N. 54 particular e 31 publico um andar.	150$000

Rua da Lapa.

N. 56 particular e 8 publico um andar.	144$000
N. 73 particular e 5 publico um andar.	420$000

Rua do Pilar.

N. 59 particular e 73 publico casa terrea.	183$000

Rua de São Bom Jesus das Crioulas.

N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	131$000

Rua da Cruz.

N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:200$000

Rua da Cadeia do Recife.

N. 72 particular e 30 publico 3 andares.	700$000

Becco da Lama.

N. 75 particular e 30 publico casa terrea.	91$000

Travessa do Carcereiro.

N. 85 particular e 11 publico casa terrea.	100$000
N. 87 particular e 17 publico casa terrea.	125$000

Patrimonio de orphãos.

Rua da Madre de Deos.

N. 24 particular e 26 publico dous andares..	901$000

Becco das Boias.

N. 39 particular e 18 publico dous andares..	300$000

Rua da Moeda.

N. 44 particular e 21 publico casa terrea	251$000

Rua do Amorim.

N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000

Rua do Burgos.

N. 69 particular e 21 publico casa terrea	72$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 3 de agosto de 1863.

O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro

— No dia 7 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, tem de ser arrematada a escrava de côr preta, fula, de nome Silvana, idade 56 annos pouco mais ou menos, de bonita figura e bôa cosinheira, avaliada por 400$, para pagamento da hypotheca feita em dita escrava, por execução de Antonio José Vieira, contra Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— Tem de ser arrematado por despacho do Dr. juiz de orphãos desta cidade o armazem de cabos da rua do Vigario n. 5, e diversas madeiras de sicupira e amarello, a qual arrematação terá lugar no dia 7 de agosto ao meio dia em ponto, depois da audiencia do juiz de orphãos que tem de assistir : os pretendentes poderão examinar o escripto de praça que se acha em mão do porteiro do juizo, Amaro Antonio de Farias.

— Secretaria de policia de Pernambuco 1 de agosto de 1863.

Por esta secretaria se faz publico para constar, a quem interessar possa, que pela delegacia do termo do Cabo, foi preso como fugido e remettido para a casa de detenção, onde se acha desde 16 de janeiro ultimo, um preto fulo, de nome Francisco, que diz ser escravo de Marcolino de tal, residente n'esta cidade.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o deposito de artigos bellicos da provincia da Parahiba.

208 bonets.

Para o 4º batalhão de artilharia.

6 resmas de papel almasso, 6 caixas de pennas de aço, 100 ditas d'ave, 2 canivetes de aparar pennas, 6 garrafas de tinta preta, 6 duzias de lapis de pão, 6 libras de areia preta, 36 collecções de cartas para principiantes, 12 grammaticas portuguezas por Monte Verde.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— No dia 8 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar por venda em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Motta, duas casas terreas no principio da rua do S. Miguel da freguezia dos Afogados penhoradas a Paulino Rodrigues de Oliveira por execução de Manoel Joaquim Baptista. Se não houver audiencia no dito dia ficará a arrematação transferida para a primeira audiencia do mesmo juiz.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 6 do corrente na sala das audiencias pelas 10 horas da manhãa em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica uma casa de um andar e sotão sita na Ilha dos Ratos, penhorada aos herdeiros de João Maria Seve, avaliada por 7,000$, cuja casa se vende para pagamento da fazenda nacional. Recife 1º de agosto de 1863.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 6 do corrente na sala das audiencias pelas 10 horas da manhãa em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica uma casa terrea em caixão n. 36, sita na rua da Concordia, penhorada a Norberto Muniz Teixeira Guimarães para pagamento da fazenda nacional. Recife 1º de agosto de 1863.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

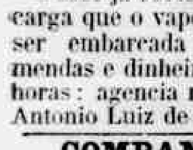
Para os portos acima indicados seguirá no dia 7 de agosto proximo um dos vapores da companhia, que receberá carga até o dia 6 ao meio dia.

Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá para os portos indicados no dia 7 do corrente as 5 horas da tarde. Reebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

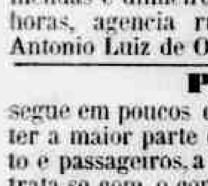
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 20 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

segue em poucos dias o lugre portuguez *Julio* por ter a maior parte da carga comprada : para o resto e passageiros, a quem offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro hiate *Tyno*, tem parte da carga prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

O patacho nacional *Pestana* segue até o dia 9 do corrente com a carga que tiver ; recebe a que falta por frete commodo, e escravos : trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
2 terças partes do sobrado de 2 andares e sotão da rua da Cruz n. 33.

HOJE.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio com informação dos administradores da massa de Manoel de Azevedo Pontes, irão de novo a leilão as duas terças partes do sobrado, de dous andares e sotão sito á rua da Cruz n. 33, pertencentes a mesma massa as quaes serão vendidas da mesma maneira que as possuem até hoje : os interessados podem dirigir-se ao agente Pestana para qualquer esclarecimento e o leilão terá lugar quinta-feira 6 do corrente pelas 10 horas na porta da associação commercial.

LEILÃO
DE
Moveis, crystaes, pianos, cabriolets, cavallos, burros e escravos.

HOJE.

Quinta-feira 6 do corrente ás 11 horas.

SEM LIMITE

O agente Olympio fará leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO
DE

Um piano, 1 mobilia de faia com tampos de marmore, 1 rico espelho, 1 marqueza, 1 mesa e 12 cadeiras de palha, 1 secretaria de jacarandá, 1 costureira, 1 jogo de schach, 3 relogios americanos, 2 commodas, 1 cama de menino, 1 carro para brinquedo de menino de palha com rodas, 2 cadeiras de mola, 2 ditas de balanço, 2 mesas para jogo, 2 lavatorios, mesas, marquezas, cadeiras, 1 apparelho de louça para jantar, 2 ditos para almoço, 1 dito de metal principe, garrafas para vinho, copos para agua e vinho, garfos, facas e colheres, 1 fogão americano, trem de cosinha e muitos outros objectos de casa de familia.

Sexta-feira 7 de agosto.

Rua da Cadeia n. 12.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma familia estrangeira que retirou-se para Europa, de todos os objectos supra-mencionados e existentes no armazem da rua da Cadeia n. 12, devendo ter começo o leilão ás 10 horas em ponto, visto serem muitos os objectos que tem de serem expostos a venda.

LEILÃO
DE
Uma mobilia de ceregeira, 2 castiçaes, 1 candelabro, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 commoda, 1 banquinha, 1 lavatorio 1 toucador e 1 cabide.

Sexta-feira 7 de agosto á 1 hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Francisco Moreira Dias e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos supra mencionados pertencentes a mesma massa, á 1 hora da tarde do dia acima dito na rua da Cadeia n. 12.

LEILÃO
DE
Differentes obras de prata do Porto e outras obras de metal principe.

Sexta-feira 7 de agosto.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de um apparelho para chá e colheres de prata, assim como de garfos, facas e colheres de metal principe, ás 11 horas do dia acima dito na rua da Cadeia n. 12, onde haverá leilão de moveis.

LEILÃO
DE
MOVEIS

Na casa grande em frente a estação da estrada de ferro na villa do Cabo.

(Com lunch.)

Segunda feira 10 de agosto, ás 9 e meia horas do dia.

PARTIDA DE TREM ESPECIAL.

William P. Hughes, tendo de retirar-se para a Europa com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis de sua casa de residencia na villa do Cabo, como sejam :

Um piano, mobilia de jacarandá, ricos quadros com finas gravuras, tapetes, candieiros, mesa elastica, apparadores, um apparelho de louça para jantar, um dito para almoço, garrafas para vinho, finos crystaes, garfos, faccas e colheres, um sellim inglez, um silhão, cabeçadas e muitos outros objectos que estarão ao exame dos pretendentes.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão na estação de Cinco Pontas um trem especial que partirá ás 9 e meia horas da manhãa, aos que comprarem mais de 50$ abater-se-ha a importancia da passagem, e o transporte dos moveis será gratis para todos os compradores, devendo recebê-los na estação de Cinco Pontas no dia immediato ao leilão.

Principiará ás 10 e meia horas em ponto.

LEILÃO

Sexta-feira 11 do corrente.

No armazem n. 53 rua da Cadeia

De cadeiras para piano, leito, berços para meninos, carteiras, cabides, camas de ferro, candelabros, cadeiras de braço para menino, jantar, um oratorio de amarello, bandeijas, mappa geographico, machinas de costura, tinteiro, e 2 paliteiros de prata, colher para arroz, relogio e outros objectos que serão vendidos pelo agente Eusebio no estado em que estiverem sem reserva de preço : os Srs. que teem objectos neste armazem com limites estão avisados para que sejam retirados antes daquelle dia do leilão, chegada a hora serão entregues pelo maior preço que se achar.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 6 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 3 de agosto de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA.

Sabbado 22 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO

O Illm. Sr. director da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, estabelecida no consistorio da igreja de S. José, manda convidar a todos os senhores socios para uma sessão extraordinaria no dia sexta-feira 7 do corrente mez, as 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 5 de agosto de 1863.

Silveira, 1.º secretario.

— O abaixo assignado, tendo-se despedido da thesouraria das loterias, aonde era empregado, e bastante penhorado pelas maneiras com que sempre foi tratado pelo senhor thesoureiro, julga do seu dever patentear-lhe perante o publico os seus sinceros agradecimentos.

Manoel Martins Fiuza.

— Lava-se e engomma-se com asseio e por preço commodo : na rua da S. Bom Jesus das Crioulas n. 18.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE DE PERNAMBUCO

Não havendo comparecido numero sufficiente de Srs. socios effectivos a reunião de assembléa geral convocada para hoje, afim de se tratar do disposto nos arts. 20 e 28 dos estatutos, a direcção convida de novo os Srs. socios para o dia 7 do corrente ao meio dia.

Sala das sessões da direcção da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 5 de agosto de 1863.

O secretario,
Domingos Alves Matheus.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapazes solteiros : no pateo do Carmo n. 9.

— Pede-se ao Sr. bacharel Manoel Firmino de Mello que tenha a bondade de vir se entender com a viuva meieira do casal do fallecido João Henrique da Silva, relativamente a parte que vendeu do engenho Queimadas, ao Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello : póde-se dirigir a rua do Crespo numero 7, loja.

— Precisa-se alugar um moleque de 10 á 12 annos : por traz da Concordia indo pelo becco do Pocinho a virar na beira do rio primeira casa sem numero, junto ao sobrado da esquina.

— Na rua de Crespo n. 20, esquina, existe uma preta para alugar excellente engommadeira e cosinheira.

☞ O rebolo branco da rua do Rangel n. 18, está preparado com 16 rebolos e um de amostra para amolar todo o ferro cortante, assim como tem afiadores de cortiça da terra superiores aos vindo de fóra, ensina como se deve sentar a navalha no afiador, póde ser procurado a qualquer hora.

— Quem precisar de um cosinheiro ou criado para todo serviço de uma casa, dirija-se á rua do do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Não me sendo possivel permanecer em casa todo o dia para satisfazer ás consultas medicas daquelles que me procuram, por quanto tenho doentes de minha clinica, a quem devo meus cuidados, sou forçado a declarar novamente que só me é permittido dar consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 ás 5 da tarde.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capitae com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 : advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Arrenda-se o engenho S. Caetano sito na comarca do Cabo, tem esta propriedade excellentes terras para plantações de cannas, roças, etc., é moido por agua e dista da estação da via ferrea apenas meia legua ; quem o pretender dirija-se á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira ao Mondego.

Instrucção publica.

A primeira escola publica de instrucção elementar do 2º grão em Santo Antonio presentemente funcciona na rua Bella n. 40.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro desde a rua da Cadeia, cáes do Apollo, Boa-Vista, rua Velha, rua do Sebo até a Tamarineira : quem a tiver achado e quizer restituir leve-a á loja de Andrade & Rego na rua do Crespo ao voltar para S. Francisco que será gratificado.

— Quem precisar de dous escravos para todo o serviço dirija-se á Soledade casa n. 11.

Agencia geral das provincias no Rio de Janeiro.

Antonio Francisco Bandeira, estabelecido ha longos annos no Rio de Janeiro, encarrega-se por si e por pessoas que para isso tem habilitadas, de procurar o andamento e realisação de todos e quaesquer negocios commerciaes, civis, ecclesiasticos e administrativos. O annunciante offerecendo ao respeitavel publico desta provincia os seus bons officios, garante-lhe zelo, actividade e discripção : qualquer pessoa que queira utilisar-se dos serviços do annunciante, póde dirigir-se-lhe directamente por carta. Rio de Janeiro 22 de julho de 1863.

— Quem precisar de um criado ou um cozinheiro, dirija-se a rua Nova n. 48.

— Michelangelo Lacorte, subdito italiano, retira-se para fóra do imperio.

— Os Srs. Manoel de Souza Leão, João Paulo de Carvalho e Minervino Augusto de Souza Leão appareçam na rua de Hortas n. 24, primeiro andar, a negocio.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria de pouco trabalho : a tratar da rua Direita n. 84.

— F. Souvage & C., administradores da massa fallida de Diogo, Filho & C., convidam aos credores para que no termo de 8 dias do presente annuncio apresentem os seus titulos afim de serem verificados e classificados, visto como depois desse termo tem de darem por findo dito trabalho com os que tiverem sido apresentados.

Club commercial,

Pergunta-se a nobre direcção, em nome de quem é feito o convite que se lê no *Diario* de hontem ??... Se qualquer socio se acha autorisado a convocar publicamente uma reunião da sociedade ?? A direcção ignora por ventura que é responsavel pela sociedade ? ou será isto principio da anarchia?

Um socio ligueiro.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que ninguem faça transacção alguma com uma letra aceita pelo mesmo abaixo assignado e passado a José Jacintho da Silva, da quantia de cento e setenta e tantos mil réis, visto que foi essa letra substituida por outra de 192$710 sacada pelo mesmo Silva e aceita pelo abaixo assignado, a qual já se acha paga ; e como se tenha extraviado a primitiva letra, faz o abaixo assignado o presente aviso, e protesta contra quem a tenha indebitamente em seu poder.

Francisco Themoteo Pereira Bastos

— O rapaz que se offerece para caixeiro de padaria, do que entende e tem pratica, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 51, taberna, para tratar.

Club commercial.

Havendo uma directoria constituida legalmente, não podemos aceitar convites de quem quer que seja...... para reuniões de assumptos de importancia, quando estes não partirem da mesma direcção.

Alguns socios.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador ; a tratar na mesma rua, armazem n. 41.

— Precisa-se de uma ama, escrava ou livre, para casa de homem solteiro ; quem quizer, dirija-se á rua nova dos Pires defronte do hospital militar n. 6.

ALUGA-SE

Na rua da Gloria n. 89, aluga-se um moleque excellente cozinheiro.

— O abaixo assignado, morador na villa do Paço de Camaragibe, vende as suas tres barcaças a saber : *Abysmo do Paço*, de lote de 550 saccos com assucar; *Flor do Paço*, de 450 ditas ; e *Paquete do Paço*, de 380 ditas ; promptas a navegar. Ellas são que conduzem toda a safra desta Ribeira e muito acreditadas. Assim como vende o seu trapiche, o mais bem montado desta provincia, e mesmo de Pernambuco ; é de pedra, cal e tijolo, tem capacidade para mais de 10,000 saccas, guindaste de ferro collocado no primeiro lugar desta villa, que recebe todo o assucar que se transporta desta Ribeira ; tem casa de vivenda na frente da rua do Commercio, com o fundo para o trapiche, e outras obras principaes de tijolo, e tudo murado, dentro muitas fructeiras e bastante terreno para plantações e hortaliça. O abaixo assignado está resolvida a fazer todo o negocio a praso ou a dinheiro, ou como convier ao pretendente, é propria para quem está aborrecido de morar na praça : a tratar no mesmo trapiche com o proprietario.

Joaquim de Souza Silva Cunha.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 36 da rua larga do Rosario (lado da sombra) somente a familia : a tratar defronte, taberna da esquina do Peixe Frito.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

Aluga-se na rua da Cruz.

Está para alugar-se o grande armazem e primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 35, o qual tem frente e sahida para defronte da Lingoeta, muito proprio para escriptorio de algum Sr. negociante ; á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos : na rua da Aurora n. 36.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Precisa-se alugar uma preta para andar na rua com um taboleiro de fazendas, com a propria dona do taboleiro : na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar para pouca familia : na rua da Roda, sobrado de um andar, esquina, por cima da taberna, com venezianas.

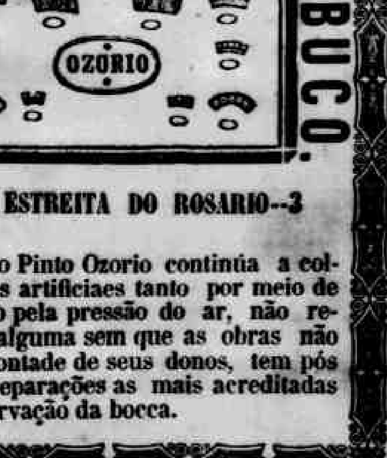
Para padaria em Macció.

Precisa-se de um bom mestre de masseira, paga-se bem : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao caes de Apollo n. 55, armazem de José Duarte das Neves.

— A padaria do leão do norte, rua do Cotovello precisa de um bom forneiro.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e de bom leite : a tratar na rua Imperial n. 87, sobrado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça : quem quizer dirija-se a rua do Brum n. 70, primeiro andar.

— Precisa-se de pretas para vender bolinhos de vendagem, ficando seus senhores responsaveis ; tambem se precisa alugar uma preta : na rua da Palma n. 54.

— Está para alugar-se metade de um segundo andar de um sobrado, prefere-se a pessoa de pouca familia ou alguma senhora honesta : quem quizer, dirija-se a rua da Penha n. 25, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se em Olinda o sobrado n. 3 na rua de S. Bento com a sua competente loja e quintal, tem bastantes commodos para familia e aluga-se muito em conta, principalmente se a pessoa que alugar quizer fazer alguns pequenos concertos que precisam fazer-se, descontando-se a respectiva despeza nos alugueis : para tratar no Recife com Claudio Dubeux, rua do Imperador n. 43.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.

O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias ; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante ; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber :
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte :
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc. , etc., tudo por preço que bem convida.

PROTECÇÃO PROTECÇÃO

PROTEJAM FREGUEZES

AO NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

NA RUA DO CRESPO N. 17.

DE

JOSÈ GOMES VILLAR.

Vende-se baratissimo a dinheiro ávista.

Fazendas de phantasia.

Vestidos de blonde com capella e manto, para casamento.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Manteletes pretos bordados compridos.
Cassas pretas a Luiz XIV.
Chapelinas de palha a Maria Pia.
Saias bordadas de 4 pannos.
Cambraias lisas de todas as qualidades.
Saias a balão de arcos e de panno.
Chitas francezas finissimas.
Lãas de todas as qualidades para vestidos de senhoras.
Meias para senhora, vindas de Inglaterra.
Cassas de cores lindos padrões a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas baratas

Fazendas brancas.

Madapolões francezes finos.
Madapolões de jarda finos e enfestados proprios para camisas e saias de senhoras.
Madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Bramantes de linho belga e de outras muitas qualidades, sendo de 10 palmos de largura e outros de 4 palmos.
Esguiões, selocias, bretanhas.
Toalhas de linho para mesas de 28 palmos de comprimento.
Toalhas para rosto, algodões de todas as qualidades.

Um grande sortimento

de musicas para piano e canto sendo de todas as forças, vendem-se baratissimas.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 — N. 84

LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande armazem da aurora brilhante o respeitavel publico encontrará sempre um grande sortimento dos melhores e mais novos generos que tem vindo ao mercado e, por preços sempre commodos, tanto em grandes porções como a retalho.

Latas com peixe em postas savel, salmão, selmonete, congro, goraz, pargo e outras muitas qualidades muito bem preparado a	1$000
Ditas com ameixas francezas a libra a	1$000
Ditas com biscoutos inglezes de varios titulos muito novos a	1$500
Ditas com figos, pêras, pecegos, gingas, alperxe e outras a	600
Ditas com ervilhas novas a	640
Ditas com marmelada a 640, 960 e	1$280
Ditas com massa de tomate a 640 e	1$240
Chá uxim o melhor neste genero a 2$800 e	3$200
Dito Lysson muito superior a 2$800 e	3$000
Dito dito a 2$, 2$400 e	2$600
Dito preto de aza branca a	2$000
Dito de Rio em latas a 1$500, 1$600 e	1$800
Doce de goiaba caixão a 500, 640, 800 e	1$000
Linguiças do sertão e carne a libra	320
Chouriços e paios de Lisboa e presunto de Lamego a libra a	500
Presuntos inglezes para fiambre a libra a	800
Queijos do reino muito novos (cobertos) a	2$500
Massas para sopa, talharim, macarrão, aletria, pevide e estrelinha, arroz de massa, rodinha a libra	500
Arroz da India a arroba 3$200 e do Maranhão 3$500 e a libra	120
Café do Ceará a libra 320 e do Rio a 280 e	320
Dito dito a arroba a 9$500, 9$400 e	8$500
Vinhos ha novo supprimento.	
Vinho da Figueira da propria uva a	560
Dito dito a 400 e	500
Dito de Lisboa de boas marcas a 400 e	480
Dito branco proprio para missa a 480, 500 e	640
Dito tinto do Porto, menezes, chamiço duque e outros em pipa a 640, 720 e	800
Ditos genuinos engarrafados com os nomes gravados dos autores nas garrafas a 1$200, 1$500 e	2$000
Servejas, champanhe, licores, cognac e BordeauZ e outros liquidos que se vendem baratissimos	$
Bolachinha ingleza a 2$ a barriquinha e libra	200
Dita de araruta doce e agoada biscoutos etc. a	320
Caixas com 2 arrobas de batatas novas a arroba a	1$280
Genebra de Hollanda frascos grandes e pequenos a 640 e	900
Dita de laranja aromatica a	1$000
Manteiga ingleza flor a 720 e	800
Dita mais abaixo a 600 e	640
Dita franceza nova em barris e meios a 600 rs. a libra e	640
Dita em barris de 22 libras a	640

Neste estabelecimento ha sempre saccos com farinha, milho, feijão, farello e arroz de casca, tudo da melhor qualidade e por menos do que em outra qualquer parte.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5$; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

— Aluga-se um mulato cozinheiro: na rua do Crespo n. 20, B, loja.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se à Caixa Filial.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3° andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— A pessoa que annunciou por este jornal precisar de 400$, dando uma escrava por garantia: póde procurar na rua Nova, estabelecimento de carros de Quinteiro & Agra, das 10 horas do dia ás 11.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Precisa-se, pelo tempo que se convencionar, da quantia de 900$ a 3 0/0 ao mez, pagando-se os juros no fim de todos os mezes: quem este negocio quizer annuncie.

— Deseja-se saber onde existe Adriao José da Rocha que pelos annos de 1851 a 1853 foi caixeiro da casa de Faria & Lopes, na rua do Queimado desta cidade, do qual sua familia desde o anno de 1858 não tem noticia: quem souber dar noticia delle na rua do Crespo n. 21 para se lhe entregar uma carta, muito obrigado se ficará.

— Alugam-se duas grandes casas terreas á beira do Capibaribe, na travessa da ponte de Uchôa á Sant'Anna, com baixa de capim e arvoredos, tendo uma dellas 3 salas, 4 quartos, sotão, e independentes cosinha, 2 quartos, e estribaria; e a outra 3 salas, 5 quartos, sotão com janellas, e grande cosinha, com calçada no oitão do lado do norte, jardim, coxeira, estribaria, e 1 quarto para creado; á tratar na rua da Mangueira na Bôa-Vista n. 4 ou á rua do Amorim no Recife, n. 54.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo do commercio desta praça e ao publico em geral, que desde o dia 1.° do corrente deixou por motivos justos de ser seu caixeiro o Sr. Ignacio Silva, e previne que desde aquella data não se responsabilisa por cousa alguma ou transacções feitas pelo mesmo. - Manoel Alves Ferreira.

AMA.

Offerece-se uma mulher para ama de qualquer casa de familia, sendo boa cozinheira, e para todo o mais serviço de portas á dentro, menos engommar: quem precisar, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 18, que ahi se dirá quem é.

BRINQUEDOS PARA MENINOS. — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

Offerece-se

um rapaz que entende perfeitamente do trafico de padaria, para caixeiro ou para outro qualquer negocio: quem precisar annuncie.

— Aluga-se a loja do sobrado, sito no pateo do Terço n. 12, tendo armação para taberna: a tratar na rua da Praia n. 36.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se um moleque de 16 annos: na rua das Aguas Verdes n. 92.

— Ainda está para alugar-se a grande casa da rua de João Fernandes Vieira n. 52, com 4 salas, 7 quartos, cosinha fóra, quintal todo murado, com portão para um sitio tambem murado, que tem boas fructeiras e uma baixa de capim: á tratar na mesma casa.

— Aluga-se a casa terrea n. 72 na rua Imperial com 6 quartos, quintal murado e cacimba: a tratar com José Dias da Silva, na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

ATTENÇÃO.

As pessoas que encommendaram sinetes na casa de Delouche rua Nova n. 22, tenham a bondade de os vir buscar.

— José Ignacio Ribeiro Roma, Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, ajudantes do corpo de guarnição e 2.° batalhão de infantaria para livrarem-se de máo juizo que o publico póde fazer, declaram que não se entende com nenhum dos dous o annuncio inserido no jornal de 4 do corrente.

Recife 4 de agosto de 1863. — José Ignacio Ribeiro Roma, alferes ajudante. — Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, alferes ajudante do 2.° batalhão.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

Cozinheiro.

Ha um para alugar-se: na rua do Crespo numero 20, B.

— Precisa-se de um bom forneiro: na rua do Rangel n. 9.

— João Antonio Carpinteiro da Silva retira-se para Europa deixando na gerencia de seus estabelecimentos seu socio e sobrinho Manoel Carpinteiro da Silva, que tambem fica encarregado dos mais negocios do annunciante como seu procurador. Recife 4 de agosto de 1863.

— O bacharel Francisco Augusto da Costa tem estabelecido o seu escriptorio de advogado na rua do Imperador n. 69, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde. Encarrega-se de questão nos termos do Cabo, Escada, Ipojuca, Agua-Preta e Olinda.

— O Sr. Manoel Joaquim de Oliveira devendo bastante nesta praça, não se póde retirar sem primeiro entender-se com os seus credores.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

— O Dr. João José Ferreira de Aguiar mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua do Imperador n. 75, primeiro andar.

— José Bento Justo e João Antonio de Sampaio retiram-se para Europa, se alguem se julgar credor dos mesmos queira dirigir-se á casa do Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva no lugar do Manguinho.

— Aluga-se a casa da Capunga Nova, confronte a guarda, concertada e pintada á pouco, quintal e agua de beber, por commodo preço; á tratar ao pé da mesma, ou no pateo da Santa Cruz n. 18, ou no Becco-Largo n. 1 A

Club Commercial.

Os Srs. socios do club Commercial são convidados para reunirem-se no dia 8 do corrente por volta das 6 horas da tarde afim de deliberarem sobre assumpto de importancia.

Um socio.

— Na loja do Sr. José Barbosa de Mello, no Recife, está á venda os Ligueiros, ensaio sobre a actual situação politica do Brasil, por Bellarmino Barretto, autor do opusculo o Sr. Christie, no Brasil.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

COMPRAS.

— Compram-se dous ornamentos sebatos encarnado e branco, verde e rôxo, que estejam em bom uso, com os seus pertences, calix, missal e pedra: em casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Compra-se cem milheiros de tijolos de alvenaria grossa, a dinheiro, sendo de boa qualidade: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 54, esquina da rua Velha.

— Compra-se uma ou duas vaccas paridas ha pouco tempo, ou que estejam proximas a parir: na Estrada Nova, primeiro sitio depois da primeira bomba a direita.

— Compra-se um mulato de idade de 16 á 20 annos, proprio para pagem, e uma negra que cosinhe e engomme bem, na rua da Cruz n. 1.

Compra-se

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compram-se Diarios ou jornaes: na rua Nova n. 5.

— Compra-se um methodo de musica de Rodolpho com algum uso: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Aragão n. 8, se dirá quem compra.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

ÁTTENÇÃO

Vende-se na rua de João Fernandes Vieira, sitio de grades encarnadas n. 7, um excellente e delicado cavalinho alasão, de boas carnes, muito novo, o mais pequeno que se poderá encontrar nesta especie, muito proprio para menino pelo seu diminuto tamanho, boniteza e mansidão.

— Vende-se um mulatinho de côr clara, sadio, muito intelligente, de 12 annos de idade, proprio para pagem: quem o pretender dirija-se a rua da Soledade n. 66, que achará com quem tratar.

É MUITO BARATO.

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia vende-se lãa matisada a 200 rs. o covado, chales de tonquim a 6, 7 e 8$, ditos de lãa e seda a 1$800.

— Vendem-se 5 vaccas paridas, do pasto: quem as pretender e quizer vêr e tratar na estrada do Rosarinho sitio da capella.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se pechincha.

CAMBRAIA LISA.

Peça de cambraia lisa fina para com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

Rua do Queimado n. 61.

Massinhos com 27 grampas sortidas a 30 rs.
Caixinhas com ditas a 60 e 80 rs.
Peças de trança de lãa lisa encarnada a 20 rs.
Ditas de dita de caracol de lãa de cores a 60 rs.
Ditas de dita de caracol branca a 80 rs.
Ditas de dita de caracol mesclada a 100 rs.
Ditas de fita trançada para debrum a 80, 120 e 160 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 60, 80 e 120 rs.
Caixinhas com 18 pares de colchetes a 20 e 40 rs.
Cartões com 14 pares de ditos a 40 rs.
Ditos com 25 pares de ditos a 60, 80 e 100 rs.
Pares de luvas de montaria para homem a 600 e 1$000.
Ditos de ditas de seda para senhora a 600 e 1$.
Ditos de ditas de Escocia para senhora a 200 e 400 rs.
Peças com 15 varas de franja para cortinado a 2$800.
Vara de franja de seda preta e de cores a 400, 600 e 800 rs.
Dita de trança grega de seda em caracol a 200, 400 e 600 rs.
Dita de bicos e rendas brancos e pretos a 100, 140 e 200 rs.
Dita de galões brancos lavrados a 120 e 160 rs.
Oitava de retroz preto e de cores a 160 rs.
Escovas para dentes a 160 e 400 rs.
Gravatas de seda modernas a 240 e 500 rs.
Lindas capellas para meninas e noivas a 1$500 e 3$000.
Duzia de caixas de phosphoros a 160 rs.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Caixinhas de lamparinas para seis mezes a 80 rs.
Resma de papel almaço liso a 2$500 e 3$.
Dita de papel de peso pautado a 3$400.
Caixinha com 10 anvelopes a 800 rs. e 1$.
Dita de lacre a 200 e 400 rs.
Dita de obreias de massa e de cola a 80 e 120 rs.
Dita de pennas de lança e calygraphicas a 800 e 1$200.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Lapis azues e encarnados a 120 rs.
Duzia de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Dita de facas e garfos brancos e pretos a 3$.
Massos de palitos lixados superiores a 280.
Tesouras diversas a 80, 160, 240 e 320.
Ditas grandes de Guimarães para alfaiate a 600 e 1$.
Ataeadores de cornalina para paletot a 320.
Duzia de canudos de pomada do Porto a 280.
Frasco de macassar perola a 160 e 240.
Dito de Patcholy a 500 rs.
Ditos grandes com agua de colonia a 500 e 800 réis.
Ditos com estractos finos a 1$.
Ditos com banha franceza a 300 e 1$.
Calcadeiras de chifre a 120 rs.
E muitos outros objectos, tudo barato.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a retalho abordo do brigue *Mello* 1°, o qual se acha atracado ao trapiche do Barão do Livramento, e em porção: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 35 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e.	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a.	200
Ditos de macaçá oleo a.	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e.	420
Dito dito muito superior a 500 e.	640
Dito de banha muito fino a 400 e.	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos á 500 e.	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos.	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores.	500
Luvas brancas de algodão	100
Canivetes de 2 folhas muito finos.	320
Caixas de colxetes francezes e cartões	40
Grampos de caracol e lisos.	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro.	1$000
Escovas para cabello muito finas	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada.	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes	40
Cornetas de chifre para meninos	80

Mais barato não póde ser.

Lindas cassas francezas de cores miudinhas, de superior qualidade a 200 rs. o covado: na loja das columnas, rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um carro de 4 rodas e com arreios forrado de novo, muito forte, e sem defeito, proprio para passeio: na rua do Queimado, loja numero 14.

Largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2,

vendem-se queijos do reino muito frescaes a 2$300 e 1$900 cada um, ditos do sertão a 720 a libra, ditos de prato a 760, ditos londrinos a 900 rs., manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., chouriças novas a 480, salpicões a 560, passas novas a 440, velas de carnauba a 400 rs. a libra, e em arroba a 11$, bolachinha ingleza a 160 e 200 rs., dita de araruta a 280, gomma a 80 e 120 rs., farinha de araruta a 240, assucar branco em caroço muito alvo a 120 rs., carne do sertão legitima do Seridó a 360 rs., arroz a 100 rs. e 120, batatas novas a 80 rs., toucinho de Lisboa a 320, amendoas a 120 rs., e outros muitos generos em conta.

— Vende-se a armação com todos os pertences e gaz da taberna da rua da Lingoeta n. 5: a tratar na rua da Cruz n. 36.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vende-se

Piche no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

VENDEM-SE

25 pipas em barris com mel promptas para embarque, aguardente de canna em pipas, tambem ha 100 ancoretas com azeitonas frescas que se retalham a 1$000, uma porção de cal de Lisbôa, que se vende a 2$000, por alqueire, no armazem de Manoel Marques de Oliveira na rua da Moeda n. 2.

Boa pechincha para principiante.

Vende-se a armação da taberna do caes de Apollo n. 57, illuminada a gaz, muito em conta, e se vendem duas pipas vasias que são de espirito de aguardente, arquiadas de ferro.

— Vende-se uma morada de casa terrea muito boa, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal, na rua do Areal, atraz da igreja do Pilar n. 18: no pateo do Paraizo n. 10 se dirá quem vende.

— Vende-se a casa terrea da rua do Rosario da Boa-Vista n. 38: a tratar na rua da Roda n. 36.

— Vende-se uma mulata de idade de 24 annos pouco mais ou menos, tendo as habilidades seguintes: sabe bem engommar e cosinha o diario de uma casa, lava muito bem, é fiel, não tem vicios nem achaques e vende-se por preço commodo preferindo-se vender para fora da provincia ou mesmo para algum engenho que não seja perto da cidade; o motivo desta venda se dirá ao comprador: em Olinda no Varadouro taberna de Antonio Ledo se dirá.

— Vende-se na rua dos Guararapes n. 28, um bom escravo proprio para o serviço de armazem ou de sitio, 4 carros de carregar generos, em bom uso, um terreno com 102 palmos de frente e 300 de fundo, com porto de embarque, situado na rua do Brum.

ATTENÇÃO.

Vendem-se titulos de divida de 5,537,307 rs., sendo o principal do debito de Manoel José Leite, logista, que teve estabelecimento na rua do Queimado com a casa de James Crabtree & C., em liquidação, sendo para fechar contas e logo se annunciará mais outras dividas: na rua do Trapiche n. 19.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

— Vende-se uma boa preta com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cozinha e engomma perfeitamente, e dá-se para esperimentar, a figura não é boa, porém é uma boa escrava para o serviço de qualquer casa: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

***— Vende-se a taberna sita na travessa dos Expostos n 18: a tratar na me m*a.**

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

— Vendem-se globos de louça lindamente vidrados, proprios para collocar por enfeite em cima dos parapeitos das frentes de propriedades, assim como ricos vasos para flores, e pinhas para aformoseamento de jardins: na rua da Praia n. 36.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lençóes de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lençóes de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 4:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga mesclada, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, sabe engommar, cosinhar, lavar e cozer; quem a pretender, vá a rua do Amorim, n. 50, que achará com quem tratar.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto.	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e.	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de fèltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençóes de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza.	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1|2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$: córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1|2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1|2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Novas casemiras a 2$600 o corte na loja do Pavão,

Acaba de chegar um grande sortimento de casemira enfestada sendo propria para paletot, calças e colletes, capas para senhora e roupa para meninos sendo de todas as cores claras, escuras, lisas e mescladas: vende-se a 2$600 o corte para calça ou a 1$500 o covado por haver grande porção, isto só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e lios douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões.	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a.	40
Canivetes de aparar penas a.	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a.	3$600
Cornétas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas.	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e.	500
Ditos de oleo babosa a 240 e.	500
Ditos com superior oleo de macaçá a	100
Ditos com superior macaçá perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a.	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla.	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a.	160
Pares de luvas brancas de algodão a.	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a.	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas de cabo branco cravado a.	3$500
Ditas de balanço muito finas a.	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

45--RUA DIREITA--45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira.	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina, com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000
Sapatos de lustre para senhora.	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FAZENDAS BARATAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27---Rua do Queimado---27

Para vestido a 260 rs.

Fustão fino francez para vestido de senhora e meninas a 260 rs. cada covado.

Cambraia.

Cambraia organdys muito fina a 240 rs. o covado.

Calcinhas

para senhora e meninas, pelo barato preço de 2$200.

Cobertas

de chita chineza a 2$000.

Golinhas

de linho para senhora a 600, 800 e 1$.

Lençóes

Lençoes de panno de linho finos a 2$.

Camisinhas

para senhora, sendo de cambraia a 2$.

Pannos

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Lãa.

Lãazinhas matizadas muito finas para vestido a 440 rs. o covado.

Vestuarios.

Vestuarios para meninas, muito lindos, a 3$500.

Cambraia

de linho fina a 5$ a vara.

Para luto.

Lãa preta fina, propria para luto, a 500 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, peça a 8$, tendo 20 varas.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

RETRATOS

DO ARTISTA

FURTADO COELHO,

Nitidamente lytographados em Paris vindos pelo paquete «Navarre.»

Preço de cada retrato 1$500.

Vende-se na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA, NS. 38 E 38 A LARGO DO LIVRAMENTO

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 480 rs. a libra.
Batatas em gigos a 1$380 e de 30 a 40 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 560 rs. a libra.
...versos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
dem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$000.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa...
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 2 libras liquido, por 1$800 a lata.
Queijos flamengos a 1$600.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36.

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão: afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

ARMAZEM

PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 620 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o pote separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 560 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Banha de porco ã 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 500 rs. a libra.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.
Batatas a 2$600 a caixa com 2 arrobas e a 60 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.

Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.

Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.

Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dant[illegible]c, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra.

Papel grêve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.

Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.

Cebollas, o mólho a 900 rs.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

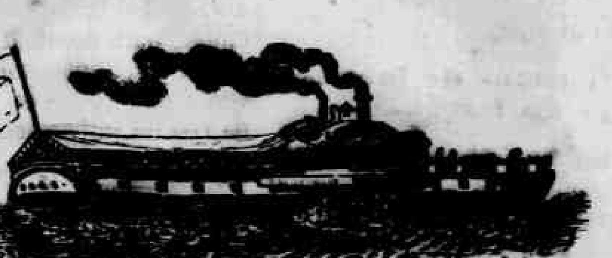
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Carne do sertão a 360 rs., e em porção se vende por menos.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 2$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.
Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação: quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente. Havera todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, goras, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 16$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e tereeira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.

Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.

Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.

Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente. Haverá todo o cuidado para com os compradores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa oppertuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realçar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predilectas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

ROUPA
FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5$, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9$, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4$, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de côres a 5$, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lenções de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

É BARATO.

Saias a balão com 16 arcos, chegados pelo *Florida*, pelo baratissimo preço de 2$800 cada uma, lãazinhas de gosto moderno a 380 e 400 rs. o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Meias de linho e algodão

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, recentemente chegadas do Porto.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravos fugidos.

Fugiram no dia 2 de julho do corrente anno as escravas Candida e Lucinda, mãi e filha: a primeira representa ter 34 annos, pouco mais ou menos, estatura e feições regulares, dentes alvos, olhos apertados e bem fallante; a segunda representa ter 15 annos, pouco mais ou menos, mulata clara, bom cabello, estatura regular, bons dentes, olhos apertados que parece ser myope, tem tres cicatrizes frescas de ferida de fogo na pá direita e nos dous braços: roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas a captura dellas e entrega-las a seu senhor Domingos dos Passos Miranda, na rua do Hospicio n. 31, que gratificará generosamente, protestando-se igualmente contra quem as tiver occultado.

Escravos fugidos.

Fugiram desta cidade em caminho para o meu engenho Bamburral, na villa da Escada, os escravos: Filippe, de nação 42 annos, baixo, um pouco inchado; Alexandre, crioulo, 18 annos, baixo, com manchas de pannos pelo rosto; estes escravos trabalhavam no engenho Atalaia, em Serinhãem, e por minha ordem vieram para o Recife, e d'aqui seguiram em 22 de julho proximo passado, e como ignora-se o caminho que tenham tomado, recommendo ás autoridades, capitães de campo, e a qualquer pessoa que os apprehendam e levem ao sobredito engenho, ou nesta cidade na rua da Praia ao Sr. Genuino José da Rosa, que serão generosamente recompensados.

José Pereira de Araujo.

LISTA GERAL

DOS PREMIOS DA ULTIMA PARTE DA 1.ª E 1.ª DA 2.ª LOTERIA, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MIZERICORDIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 537 DE 21 DE JUNHO DE 1862, PARA PAGAMENTO DE DESPEZAS JÁ FEITAS COM O TRATAMENTO DE ENFERMOS POBRES REMETTIDOS PELA POLICIA, EXTRAHIDA EM 5 DE AGOSTO DE 1863.

NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS-	PREMS.
2	5$	165	5$	316	5$	538	5$	705	5$	878	5$
5	—	67	—	18	—	39	—	6	—	79	—
8	—	70	—	31	—	46	—	8	—	81	—
12	—	76	—	32	—	47	10$	12	—	83	—
15	—	77	—	34	—	50	5$	20	—	86	—
20	—	84	1:000$	35	—	56	—	23	—	87	—
22	100$	85	5$	41	—	58	—	28	—	88	—
27	5$	87	—	46	—	59	—	30	—	95	—
28	—	92	—	47	—	61	—	38	—	96	—
31	40$	93	—	48	—	63	—	42	—	97	—
32	5$	95	—	50	—	65	—	50	—	99	—
34	—	98	—	52	—	69	20$	51	—	904	—
39	—	99	10$	53	—	78	5$	58	—	7	—
44	—	202	5$	59	—	81	—	63	—	12	—
51	10$	3	—	60	—	86	—	67	—	23	—
54	5$	5	—	63	—	89	—	68	—	24	—
55	—	8	—	65	—	91	—	69	—	31	—
58	—	12	—	67	—	92	—	75	20$	32	—
62	—	13	—	69	—	93	40$	86	5$	34	—
65	—	15	10$	78	—	97	5$	88	—	38	—
68	—	16	5$	79	—	98	—	89	—	39	—
69	—	25	—	94	—	601	—	92	—	41	—
75	—	32	—	401	—	5	—	801	10$	46	—
78	—	33	—	3	—	6	—	3	5$	55	—
79	—	39	—	4	—	12	—	4	—	59	—
80	—	44	—	9	—	18	—	7	—	62	—
87	—	45	—	23	—	25	10$	10	—	66	—
90	—	48	—	24	—	29	5$	11	—	67	—
91	—	50	—	28	—	30	—	14	—	74	20$
94	—	51	—	29	—	31	—	15	—	77	5$
96	—	53	—	31	—	32	—	16	—	90	—
99	—	54	—	36	—	33	—	18	—	1001	—
101	5:000$	57	—	40	—	36	—	23	—	2	—
4	5$	59	—	53	—	38	—	27	—	3	—
10	10$	61	—	56	—	44	—	29	—	12	—
12	5$	65	—	62	—	49	—	40	—	14	—
15	10$	67	—	65	—	52	—	41	—	15	—
16	5$	68	—	66	—	56	—	42	—	24	—
17	—	69	—	70	—	57	—	43	—	27	—
19	—	72	—	75	—	58	—	45	—	28	—
23	—	73	—	76	—	60	—	56	—	32	—
24	—	77	—	77	—	63	—	59	—	36	—
27	—	80	10$	80	—	67	—	60	—	40	—
30	—	81	5$	84	—	68	—	61	—	42	—
31	20$	88	—	98	—	69	—	62	—	46	—
32	5$	91	—	509	—	72	—	63	—	47	—
36	—	95	—	10	—	75	—	65	—	48	—
48	—	96	—	11	—	79	—	68	—	54	10$
49	—	300	—	22	—	81	—	70	—	57	5$
58	—	4	—	26	—	[illegible]	—	72	—	58	20$
59	—	6	—	29	—	[illegible]	—	74	—	68	5$
60	40$	8	—	30	—	700	—	76	—	72	—
64	5$	15	—	36	—	4	—	77	—	73	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1075	5$	1244	5$	1425	5$	1605	5$	1773	5$	1928	10$
77	—	50	—	29	—	6	—	74	—	30	5$
78	—	51	—	31	—	7	—	75	—	34	—
82	—	52	—	34	20$	9	—	80	—	38	—
85	—	53	—	37	5$	11	—	81	—	39	—
90	—	68	—	47	—	15	—	82	—	42	—
91	—	70	—	48	—	20	—	84	—	43	—
92	—	72	—	49	—	24	—	88	—	50	—
93	—	78	—	53	—	25	—	91	10$	51	200$
95	—	81	—	56	—	26	—	92	5$	53	5$
99	—	85	500$	57	—	28	—	95	—	58	—
1100	—	86	5$	59	—	29	—	98	10$	59	—
2	—	97	—	61	—	31	—	99	5$	60	—
5	—	98	—	62	—	33	—	1803	—	69	—
6	—	1301	—	65	—	35	—	4	—	70	—
7	—	5	—	66	100$	39	—	5	—	71	—
11	—	6	—	70	5$	42	—	6	—	75	—
14	—	7	—	77	—	43	—	8	—	78	—
19	—	9	—	79	—	45	—	11	—	81	—
23	—	10	—	87	—	47	—	12	—	83	—
25	—	11	—	89	—	49	—	19	—	85	—
28	—	20	—	96	—	50	—	20	—	88	—
32	—	21	—	97	—	55	—	21	—	89	—
33	—	26	—	1505	—	62	—	25	—	90	—
34	—	28	—	14	20$	71	—	28	—	93	—
38	10$	34	—	15	10$	72	—	29	—	97	—
39	5$	38	—	17	5$	73	—	30	—	98	—
40	—	39	—	19	—	75	—	32	—	2006	—
45	—	40	20$	23	—	80	—	34	—	7	—
49	—	41	5$	29	10$	83	—	36	—	8	—
51	10$	42	—	31	5$	85	20$	38	—	10	—
61	10$	43	—	34	10$	86	5$	39	—	11	—
71	5$	46	—	48	5$	89	—	43	—	19	—
72	—	50	—	49	—	95	—	46	—	20	—
76	—	53	—	50	—	97	—	48	—	21	—
79	—	55	—	52	—	1701	—	51	—	22	—
83	—	56	—	54	—	9	—	58	—	24	—
85	—	58	—	55	—	10	—	60	—	26	—
86	—	59	—	56	—	11	—	63	—	27	—
88	—	60	—	61	—	12	—	64	—	30	—
89	—	63	—	64	—	14	—	66	—	31	—
97	—	69	—	66	—	16	—	68	—	33	10$
1203	—	73	—	68	—	18	—	71	—	35	5$
4	—	81	—	70	—	35	—	76	—	41	20$
10	—	82	—	77	—	36	—	82	—	43	5$
17	—	85	—	78	—	38	—	85	—	52	—
19	—	87	—	84	—	46	—	92	—	57	—
23	—	94	—	86	—	49	—	97	—	61	—
29	—	96	—	87	—	52	—	1903	—	66	—
34	—	1401	—	94	—	55	—	6	—	74	—
39	—	2	—	96	—	62	—	9	—	75	—
42	—	14	—	98	—	66	—	19	—	77	—
43	—	18	—	1603	—	69	—	26	—	87	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2090	5$	2256	5$	2455	5$	2636	5$	2798	5$
92	—	59	—	58	—	37	—	2803	—
97	—	66	—	64	—	40	—	6	—
2105	—	67	—	70	—	44	—	14	—
8	—	74	—	73	—	47	—	18	—
11	—	78	—	76	10$	48	—	31	—
14	—	80	—	82	5$	53	—	43	—
17	—	87	—	83	—	56	—	45	—
20	40$	92	—	87	—	61	—	48	—
24	100$	93	10$	99	—	62	—	55	—
32	5$	99	5$	2506	—	64	—	56	—
33	—	2301	—	7	—	66	—	59	—
35	—	6	10$	9	—	68	—	62	—
36	—	11	5$	17	—	71	—	63	—
37	—	14	—	19	—	74	—	66	—
39	—	15	—	21	—	78	—	73	—
42	—	17	—	22	—	84	—	81	—
44	—	19	—	25	—	85	—	87	—
49	—	26	—	27	—	88	—	92	—
52	—	33	—	29	—	91	—	94	—
54	—	50	—	31	—	96	—	97	—
55	—	53	10$	34	—	99	—	99	—
59	—	61	5$	35	—	2702	—	2900	—
61	—	66	—	36	—	10	—	8	—
62	—	68	—	40	—	13	10$	9	—
67	—	72	—	43	—	16	5$	14	—
68	—	78	—	44	—	21	—	17	—
75	—	92	40$	47	—	23	—	20	—
81	—	98	5$	51	—	24	20$	22	—
89	—	2400	—	53	—	26	10$	27	—
92	—	1	—	54	—	32	5$	34	—
96	—	3	—	55	10$	33	—	36	—
98	—	4	—	56	5$	35	—	40	—
2200	—	8	—	69	—	36	—	42	—
1	—	13	—	71	—	38	—	43	10$
3	—	14	—	75	—	42	—	47	5$
7	—	17	—	80	—	44	—	52	—
9	—	18	—	86	—	45	—	53	—
11	—	20	—	89	—	49	—	54	—
14	—	22	—	90	—	51	—	59	—
15	—	24	—	92	—	53	—	65	—
20	—	25	—	94	—	55	—	66	—
24	10$	26	—	2606	—	59	40$	67	—
26	5$	27	—	11	—	63	5$	69	—
29	20$	28	—	13	—	64	—	70	—
30	5$	38	—	14	—	69	—	75	—
37	—	40	—	15	—	72	—	82	—
38	—	43	—	17	—	73	—	91	—
42	—	44	—	25	—	75	—	93	—
43	—	46	—	27	—	79	—	94	—
44	—	48	—	29	—	82	—	96	—
46	—	49	—	34	—	88	—	3000	—
48	—	52	—	35	—	91	—		

62 — O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1863.

LITTERATURA.

MALDICTA !

Á A. Teixeira de Carvalho Lisbôa.

Oh ! maldicta seja a hora
Em que te vi, por meu mal,
Que inda hoje minh'alma chora
Aquelle encontro fatal !

Eu tinha aqui no meu peito
Tanta esp'rança. . tanta vida...
O lindo véu 'stá desfeito
E minha esp'rança perdida.

Os lêdos dias d'outr'ora
Por teu amor os perdi,
Os tristes que passo agora
Esses. . vieram de ti.

Tú lançaste a tempestade
Dentro de meu coração !
Não te mer'ci a maldade
De roubar minha illusão.

Como o sol ardente mata
Dos jardins a tenra flôr,
Assim mataste, ó ingrata,
Meu tão puro e santo amor.

O meu futuro brilhante,
O meu céu tão côr de rosa,
Nessa paixão delirante
Ficou noute tenebrosa !

Julguei-te um anjo ; em teus braços
Me fui cego arremessar !
Em breve quebraste os laços
—Não me podias amar !..

Louco ! busquei uma fonte
—Do deserto no areial !
Quiz colher no agreste monte
A linda rosa do val !...

Mas hoje que descortino
De tua alma a hediondez,
Maldigo o cruel destino
Que conhecer-te me fez !

Daquelle tempo passado,
Nem a lembrança sequér !
Que eu possa bradar : — vingado !
— P'ra mim morreste, mulher !

Oh ! maldicta seja a hora
Em que te vi, por meu mal,
Que inda hoje minh'alma chora
Aquelle encontro fatal !

Agosto — 1863.

A. de Souza Pinto.

Theatro de Santa Isabel.

A empreza.— A Probidade.—Uma mulher que se embriaga.— Corda sensivel.

Em uma de nossas passadas chronicas fizemos vêr a grande influencia, que exercem os espectaculos dramaticos no espirito popular. A empreza comprehende perfeitamente essa influencia e incessantemente procura preencher essa missão, bem que seja cercada de espinhos. Aquilatando a altura verdadeira da arte dramatica, só fita o alvo á que se dirige ; os meios para lá chegar são para ella cousas bem secundarias.

As provas desta nossa asserção são constantes e repetidas. Para a actual empreza dramatica não ha vacillações, Sempre que faz subir á scena um drama , todo o seu necessario ahi apparece e tudo á perfeito caracter. *As Mulheres de marmore* exigiam um scenario novo em alguns de seus actos ; as despezas não foram olhadas, e ellas o tiveram. Agora representa-se *A Probidade* ; o seu prologo exige um apparato especial, e este não deixou de lhe faltar ; tudo explicava o lugar em que a acção se dava.

A vista da praça d'armas da fragata *Santa Rosa* estava lindissima. Entre outras cousas, as cartas geographicas, e os trophêos portuguezes bastam para revelar os delicados pinceis do intelligente scenographo, o Sr. Dornellas, que mostrou gosto e perfeição, e mais uma vez a sua pericia n'essa parte do desenho,

Já são sobejas as provas garantes das vantagens, que offerece a actual empreza dramatica, para merecer do governo desta provincia a devida attenção, fazendo-a entrar no gozo ao menos de uma parte do subsidio, votado pela assembléa provincial Já não pódem haver receios de que, fiada n'elle, deixe de satisfazer os seus sérios compromissos ; tem progredido muito, para que possa agora recuar.

A penna do Sr. Cesar de Lacerda, que já era conhecida do povo pernambucano, veio ainda revelar-nos toda a sua magnificencia. *A Probidade* é de suas composições dramaticas talvez a que se acha mais bem talhada.

Todas as artes que decorrem da imitação da natureza humana mais ou menos dão sempre prazer. O theatro não se limita á fórma e á figura, faz vêr tambem todos os movimentos do coração ; é um verdadeiro aguilhão da curiosidade moral. Ora abala, ora enternece, mas nunca inquieta. O prazer causado pela arte dramatica está no espectaculo, que páira diante de nossos olhos, da vida humana em todos os seus movimentos e sentimentos. A escola antiga recorria, para produzi-lo, ás paixões communs ; a moderna quér mais alguma, seu alvo vem á ser as excepções e as curiosidades.

O Sr. Cesar de Lacerda sempre que escreve tem em vista estas verdades. Comprehendendo que as artes, como diz Girardin, são a linguagem da alma, as emoções, produzidas por sua penna, dirigem-se á intelligencia, fazendo sempre com que as moraes prevaleçam sobre as physicas.

Na *Probidade*, o distincto escriptor, pinta com côres vivissimas um bello quadro de homens de bem, O enredo é facil e perfeito ; sua acção viva e animada ; seus caracteres bem desenhados e bem acabados ; e finalmente a linguagem é philosophica, más accessivel á todas as intelligencias.

A figura principal que destaca-se do grupo é *Henrique Soares*. Duas phases apresenta a sua vida. Em uma é o joven intelligente, applicado, e de coração aberto, que apraz-se em ser arguido por um marinheiro, para elle de toda a confiança E' o joven de sentimentos á quem uma mal cabida reprehensão faz córar, pois a intelligencia sente-se offendida pela ignorancia ! obediencia activa aos seus superiores é a sua maxima, desde que não encontra n'elles a aristocracia da intelligencia, mas sim de alguns blorentos pergaminhos ou de alguns caixotes de moedas.

Na outra phase já vemos o homem sensato, grave e sério. Despresando o mundo de ostentações, por elle é olhado como um sceptico. Não é assim. Verdadeiro conhecedor do mundo, *Henrique Soares* é o verdadeiro crente. Todavia não é feliz ; uma preocupação constantemente o occompanha ; ha em sua consciencia um peso enorme.

Elle é rico e todos esses, que outr'ra apontaram á seu pae enfermo e moribundo o caminho do hospital, esses, que *a miseria fizera quebrar os laços de sangue*, cerca-lo-hiam á um só tempo, caso assim quizesse. Mas como enriqueceu ? Eis a dura verdade em que *Henriques Soares* pensa. *Mas será um roubo ?* (disse elle quando acabou de pratica-lo) *Sim ; roubei o mar*. E' a unica consolação, que o satisfaz nas suas horas de scismar.

Esta mesma foge-lhe. *Henriques Soares* sabe que existe e vê a filha desse homem á quem roubou. Começa o sério remorso da acção que praticára. O homem honrado toma a resolução que lhe competia Com o que tirára do Judêu ajuntára uma fortuna de milhão e meio. Nada quér e tudo vae entregar e até mesmo renegar a mão d'aquella, á quem já se achava incapaz de unir-se.

Ainda depois sabe que *Jacob Abrahão* escapou do naufragio e que existe. Aggravam-se os seus padecimentos moraes. *Nogueira* vem pedir-lhe uma esmola ou protecção para esse homem, então miseravel, que tinha por cama a arêa de uma praia, e por tecto algum bote. Então o que *Henrique* soffre é por demais. A esmola que quér dar é de milhão e meio. Nada queria mais para si proprio. Ficava plenamente satifeita a sua consciencia ; livrava-a de um grande peso e desde então começava á esquecer-se do que fizera. E nesse passado, que sempre se apresentava diante de seus olhos como uma nuvem carregada e medonha, desde então fugia de seu pensamento para não mais atormenta-lo

Que bello typo ! Essa elevação de sentimentos honra a penna do escriptor que tão bem desenhou um tal caracter. Digam muito embora os zoilos que não os ha assim ; o Sr. Cesar de Lacerda bem póde ufanar-se desde já que poderá cria-los, sendo elles plenamente verosimeis, á menos que se queira suppôr a sociecade moldada em um unico cadinho e esse de perversões.

Se o autor escreveu bem, melhor soube desempenha-lo o artista, á quem foi elle confiado: O Sr. Furtado Coelho compenetrou-se plenamente d'esse caracter. Naturalidade na acção, tudo correu-lhe sem esforço. *Henrique Soares* foi sem duvida escripto para o Sr. Furtado Coelho. No final do prologo é admiravel ; sua physionomia, o tom de sua voz e seus gestos pintam fielmente o que acabava de passar-se ; tudo era n'elle de um sublime magestoso e grave. A sua entrada no primeiro acto deixou para logo entrever a outra phase de sua vida. Seu modo de conversação bastava para revelar um profundo estudo d'esse caracter. O Sr. Furtado não decorou um papel, aprofundou e representou um caracter. Sua ancidade no final d'esse acto foi de um grandioso scenico admiravel e bem pensada a sua posição ao saber a dura verdade, que até então tanto o preocupava. No segundo acto a entrada do Sr. Furtado não foi menos magestosa ; era porém de outro genero ; sua physionomia era de um homem abatido e acabrunhado pelos remorsos. *Grandes e mysteriosos são os decretos da Providencia* ! Estas palavras foram ditas por tal modo e accompanhadas de um tal movimento, que produziram um effeito grandioso. O Sr. Furtado Coelho é artista ; dizendo isto temos dito tudo.

Manoel Escota é tambem um perfeito homem de bem. E' uma alma grandiosa trajada pelo rude e grosseiro typo de um marinheiro. Em sua mente só pullulam bons pensamentos e em seu coração generosos sentimentos. E', em ultima analyse, uma bella criação.

O Sr. Thomaz não desmentiu o que d'elle esperavamos no desempenho d'esse papel. Suas maneiras, a accentuação de sua voz, tudo o revelava. O Sr. Thomaz póde gabar-se de tê-lo comprehendido e executado com aquella naturalidade, que elle o exigia. Sua entrada no 1º acto e as contrascenas do 2º acto foram de muito effeito ; já não fallando das suas scenas do prologo, em que o marinheiro estava em seu elemento e em que, o Sr. Thomaz soube copia-lo.

Nogueira é o mancebo que calcula placidamente e com resignação o futuro e resolve-se á trabalhar á fim de torna-lo mais suave. E' o symbolo de uma alma generosa, que se compadece das desgraças de outrem. *Nogueira* conhece de perto o que sejam ellas.

O Sr. Penante, que se havia acanhado um pouco na primeira representação, corrigiu-se na segunda e desempenhou bem. Aquella sua dissertação sobre o *prego* precisa porém de mais gravidade. No dialogo com *Henrique Soares* quando lhe vem pedir *dinheiro e protecção* o Sr. Penante foi muito bem. E' um artista intelligente e estudioso, se algumas vezes erra, merece desculpa.

Nem sempre são lhe cabiveis acres censuras.

Jacob Abrahão é o homem, áquem os padecimentos moraes tem acabrunhado. Uma vida, se bem que curta, mas cheia de bem tristes episodios, tem-n'o envelhecido. E' o exemplo, a sua historia, do quanto é terrivel, em suas consequencias, uma desobediencia á aquelles, que nos déram o ser. Vê-se á final miseravel.

O Sr. Flavio foi muito bem. E' um artista para papeis mais elevados e assim não lhe foi difficil executar este.

Adelia é a joven de 25 annos ; n'essa edade, em que desabrocham risonhas e esperançosas as petalas de uma linda rosa, que precisa de uma atmosphera que a embalsame. Está na edade dos amores, em que se procura um coração, que comprehenda esse jogo de affectos puros. *Adelia* ama e quér se-lo.

A Sra. D. Eugenia foi muito bem. No seu dialogo com *Henrique Soares* patenteou o embate das sensações dos 25 annos de *Adelia* e na scena em que lança-se aos braços d'aquelle, que julgava seu pae, expressou naturalmente a fidelidade do caracter, que representava.

A scena da recordação no 2º acto é admiravel, executada pela Sra. D. Eugenia. O seu—*Não me lembro*—foi dito com expressão e acompanhado do movimento, que significava o pezar, que por isso sentia ; seus gestos o indicaram.

D. Guilhermina foi desempenhada pela Sra. D. Joanna. E' a mulher em cuja memoria pesa um triste passado. A esposa, que vê-se sem marido e a mãe, que vê-se sem filha ; e tudo porque ? Por ter desobedecido á seu pae, occasionando por isso a sua morte. E' um bello exemplo moral

A Sra. D. Joanna não foi mal ; todavia sobresahio no final do 1º acto, quando abraça a filha, que já julgava morta.

Collares é o procurador delapidador da fortuna de sua constituinte. E' o cynico, que prevê o fim que o espera e, como meio de arreda-lo, calcula um casamento com essa senhora que julgava viuva. Para esses homens ha um argumento, que os acobarda e *Henrique Soares* o prova.

O Sr. Guimarães foi bem na execução e na segunda representação corrigiu algumas faltas, que lhe haviam escapado. O seu—*Sr. Soares !* —foi dito com expressão.

Os demais artistas, com algumas variações, foram bem nos papeis secundarios, que lhe foram confiados. Dizemos secundarios em relação á acção principal do drama.

A joven Emilia disse com aquella graça natural de seus poucos annos as palavras simples da pequena *Sara*.

Ao drama seguiu-se—*Uma mulher que se embriaga*—que foi desempenhada bem, devendo-se todavia notar que o Sr. Penante, no papel de *Magriot*, esteve bem longe de merecer as arguições que lhe fizemos pela representação passada.

Na segunda representação a *Probidade* foi accompanhada da assaz agradavel comedia, *A corda sensivel*.

Tudo foi executado com aquella graça que a comedia exige. O Sr. Penante continúa á ser incomparavel na especialidade do *Califourchon*. A Sra. D. Eugenia, o Sr. Lisbôa e a Sra. D. Camilla estiveram excellentes. O *can-can* da primeira é sublime.

Nada resta-nos á dizer senão—Parabens á empreza e aos artistas, que sabem compenetrar-se de sua missão.

Aroum Ab-Hamganes.

O que vae pelo mundo.

Ao parlamento inglez foram apresentados, pelo respectivo gabinete os documentos seguintes sobre os negocios da Grecia :

« N. 1.—Protocolo da conferencia de 16 de maio de 1863.

» Estavam presentes : os plenipotenciarios de França, Grãa-Bretanha e da Russia.

« O principal secretario d'estado de S. M. B., na repartição dos negocios estrangeiros abriu a sessão e fez um resumo historico dos acontecimentos que puzeram termo á ordem de successão estabelecida pela convenção concluida em Londres, a 7 de maio de 1832, entre as côrtes de França, Inglaterra e Russia por um lado, e S. M. el-rei de Baviera, na sua qualidade de tutor de seu segundo filho, o principe Frederico Othon de Baviera, pelo outro.

« Os plenipotenciarios examinaram com attenção esses acontecimentos, que occorreram em circumstancias, a que as suas côrtes fôram completamente estranhas.

« Sendo estes os factos, reconheceram com sentimento unanime, que depois de uma experiencia de trinta annos, a ordem das cousas, estabelecida em 1832, não estava consolidada na Grecia sôb a dynastia que a convenção de 7 de maio tinha chamado ao throno, em virtude dos poderes então dados pela nação grega ás côrtes de França, Grãa-Bretanha e Russia.

« A sua missão ficou assim terminada, mas tendo-se verificado as negociações que precederam a assignatura do dito tratado, assim como o artigo explicativo e supplementar de 30 de abril de 1833, na presença do ministro de S. M. el-rei de Baviera, os plenipotenciarios da França, Grãa-Bretanha e Russia, julgaram conveniente mostrar a intenção que tinham as suas respectivas côrtes de offerecer ao augusto chefe da casa de Baviera um testemunho legitimo de respeito, convidando-o a autorisar o seu representante em Londres a tomar parte nas suas deliberações.

« E depois de se ter lido o presente protocolo, redigido de commum accordo, os plenipotenciarios de França, Grãa-Bretanha e Russia, o assignaram e sellaram.

« (Assignado)—*Barão Gros.—Russell.—Brunnow.* »

« N. 2.—Protocolo da conferencia de 27 de maio :

« Estavam presentes : os plenipotenciarios de França, Grãa-Bretanha e Russia.

« Os plenipotenciarios da França, Grãa-Bretanha e Russia reuniram-se para tomar conhecimento do resultado da medida tomada em Munich pelos representantes das tres potencias protectoras, na conformidade das resoluções adoptadas pela conferencia de 16 de maio.

O principal secretario de estado annunciou que a côrte de Baviera não tinha autorisado o seu ministerio, acreditado junto de S M. B a tomar parte nas deliberações que se iam tomar em Lond es.

Na ausencia d'aquelle ministro, o principal secretario de estado de S M. B. julgou do seu dever fazer menção das reservas feitas em abril ultimo pela côrte de Baviera a favor do ramo mais novo da familia real de Baviera, que o artigo 8º da convenção de 7 de maio de 1832 substituira eventualmente á S. M. el-rei Othon, no caso de este soberano morrer sem descendencia directa e legal.

Concordou-se de commum accordo que se inserisse esta declaração no presente protocolo,

Considerando, porém, que é impossivel executar de futuro as estipulações do dito artigo 8º em presença de um acontecimento que não é dado mudar, e pelo qual as tres potencias não são de modo algum responsaveis, os plenipotenciarios da França, Grãa-Bretanha e Russia, concordaram que achando-se as suas côrtes desligadas da sua missão por circumstancias não previstas pela convenção de 1832, não podiam demorar indefinidamente o momento em que convinha collocar a Grecia sôb um systema conforme com os principios monarchicos que é do seu interesse manter no novo estado, fundado pelos seus esforços reunidos.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Primeira parte.

(Continuação do n.º 176.)

Jornal de Marcos Valery.

12 *de junho.*

Noto a cinco dias que Margarida foge de mim ; evita as occasiões em que podemos estar sós. Todas as vezes que meu tio sáe de casa, ella recolhe-se ao seu quarto ou chama Nanniche para fazer-lhe companhia no salão. Se os nossos olhos se encontram, vejo-a corar, e perturbar-se. Suspeito que sua amiga Fanny lhe tivesse fallado de mim com tão pouca caridade, como o fizera a seu respeito.

Tenho necessidade de partir, e desejo ficar : todas as manhãas levanto-me esperançoso, todas as noutes deito-me com o desespero no coração. O que espero eu ? Tornar-me cada vez mais aborrecido.

13 *de junho.*

Entretanto se ella me amasse, eu poderia ficar !... Meu tio levou-me hoje a *passeiar na sua propriedade*, como diz elle, e mostrou-me com orgulho os seus bosques, os seus prados, e as suas roças : tudo isto acompanhado de discursos e theorias sobre a agricultura e vida dos campos. Andamos mais de seis leguas, ora patinhando nos terrenos já cultivados ou transpondo as sebes, ora parando para ouvir uma noticia sobre o progresso da colheita, um delicto praticado por algum vizinho, uma negligencia do guarda, etc.

Achava-me fatigado phisica e moralmente, e estava a ponto de cochilar, quando a conversação recahiu n'um ponto para mim mais interessante do que o preço dos cereaes, e a cultura das terras.

— Como vês, é uma bella propriedade, me disse meu tio ; e quando Margaridinha casar ha de ser a rapariga de maior dote na provincia : pois tenciono dar-lhe uma parte de tudo isto.

E em seguida desenrolou um catalogo de nomes de herdades, bosques e campos que deviam constituir o dote de minha prima. Até então não lhe prestei uma attenção digna do assumpto, porque nenhum interesse me causava a fortuna de Margarida ou de qualquer outra. Mas de repente disse-me elle com intenção, ou preoccupado por uma idéa rapida :

— E tú, confessa, não tiveste ainda a idéa de casar-te ?

A idéa que me germinava na mente era uma, uma só ; e por isso julguei que meu tio com esta pergunta alludia á Margarida : mas ah ! ella antipathisa comigo.

— Então, não respondes, replicou elle.

— Não ha quem não tenha pensado no casamento mais ou menos : porém a minha situação actual é tão precaria !

— Tens razão : porém se achasses um bom partido ?

— Nunca desposarei uma moça, por milhonaria que seja, sem ter a certeza de ama-la e ser correspondido.

— Ora, deixa-te disto ! Não ha rapaz que não mereça o amor de uma rapariga, salvo se é um monstro de feio ; condicção em que te não achas : és um pouco franzino... porém isso nada quér dizer. Confias em mim para fazer-te um casamento ? Não te causaria repugnancia a nossa vida de provincia ?

— Não, certamente : mas eu não me casarei com uma pessoa a quem não conheço.

— Approvo tambem : sempre é preciso tempo para a gente se conhecer ; pouco tempo basta. Quando casei-me com tua tia, poucas vezes a tinha visto, e preso-me do não ser neste ponto menos melindroso de que és. Emfim, depois que regularmos as nóssas contas espero que te demores aindo por aqui.

— Porém, meu tio, tenho muito que fazer em casa do Sr. de Weisberg ; e receio abusar...

— Que asneira ! Não me causas incommodo algum : sáio quando quero como se cá não estivesses. Deves ficar, deixar de parte os trabalhos, ser mais amavel, e menos selvagem : n'uma palavra, não é preciso ir muito longe para descobrir o negocio de que te fallei, e se tens olhos...

Era esta uma verdadeira declaração : não sei, porém, que louca desconfiança se apoderava de mim á medida que o Sr. Desormes fallava : e estava a ponto de fazer-lhe novas objecções quando elle deixou-me arrebatadamente, e metteu-se n'uma mata onde eu ouvia soar as pancadas de uma fouce no páu.

— Oh ! cá está um que me julgava surdo ! Vou ensinar-lhe a fazer feixes de lenha !

E assim bradando meu tio internou-se resolutamente na mata, onde o segui. Conservei-me á pequena distancia, occulto por detraz de uma arvore. Vendo o proprietario, o ladrão apanhado em flagrante delicto ficou immovel e aterrado : reconheci o homem que na vespera se dirigira ao pae Carnat, e a quem este chamára *imbecil* e *animal*.

— O que quér dizer isto, Frândy ? lhe perguntou meu tio encaminhando-se para elle. Tambem tú vens roubar-me a lenha ? Espera, quadrupede, canalha...

— Não se approxime, bradou Frandy apertando com a mão convulsa o cabo da sua fouce, não se aproxime, Sr. Desormes, e faça de conta que não me encontrou aqui : não dê queixa contra mim, e nem me arme processo ; porque então Vmc. me ha de pagar mais caro do que pensa, tão certo como estarmos aqui nós dous sozinhos.

— Oh ! além de roubares, me insultas ! Bem vejo que és um miseravel... Já, safate daqui !...

— Safo-me se quizer ; do contrario ficarei.

— Estás caçoando comigo ! Espera...

E o Sr. Desormes atirou-se ao camponez, que levantou a fouce sobre sua cabeça. De um salto puz-me ao pé de Frandy, derribei-o por terra, e contive-o apezar dos esforços que fazia para levantar-se.

— Perdão ! clamava elle. Sou um pobre pae de familia : é verdade que vim cortar alguns ramos seccos para fazer uns feixinhos de lenha, mas creia que foi com a intenção de paga-las depois ao Sr. Desormes.

— Mentes ; és um ladrão, és um assassino ! Não estás bebado, e eu te farei gramar na cadeia.

Perguntei ao meu tio se aquelle homem era com effeito desgraçado.

— Eu sei lá ! me respondeu. Se a gente fôr dar credito ao que elles dizem, não ha um só que tenha um pedaço de pão para comer.

Introduzi uma moeda de cinco francos na mão de Frandy, e mandei-o embora.

Fraudy levantou-se, olhou admirado para mim, calçou os seus tamancos que havia perdido na luta, e dispunha-se a apanhar a fouce, quando o Sr. Desormes agarrou-a repentinamente, dizendo :

— Isto cá me fica como prova convincente. Breve terás noticias minhas...

Frandy retirou-se sem dizer palavra.

— Espero que não o persiga, meu tio.

— Descança, nesta não cáio eu. Dar uma queixa ao juiz de paz, encaminhar talvez o processo a algum tribunal — nada, não me convém, tenho mais em que cuidar. Disse-lhe aquillo para intimida-lo. O caso é que, se não fosses tú, aquelle bruto seria capaz de atirar-me uma cutilada. Esta canalha depois da republica ficou muito emproada ! A culpa é dessas idéas modernas que lhes mettem na cabeça, e que elles não comprehendem... E' o mesmo, é o mesmo, meu rapaz ; chegaste bem a proposito, e déstes um sôcco de mestre ; não te julgava com o punho tão forte ! Para semelhante gente é o que serve.

A' tarde o Sr. Desormes contou a sua aventura com Frandy á minha prima e ao Dr. Thibaut, que viéra jantar com nosco. Em seguida ficaram os dous á conversar, emquanto eu lia na bibliotheca.

Margarida passeiava só no jardim : não ousei acompanhar. A especie de declaração, que me fizera meu tio, tornava mais dolorosa e insupportavel a indifferença por ella testemunhada.

Depois que o doutor Thibaut retirou-se, meu tio foi ter comigo.

— O que fazes ahi sozinho em vez de passeiar com tua prima ? Parece que foges della ! Então achas a pequena pouco espirituosa ?

Esta bonhomia chocarreira não me fazia bem. Respondi immediatamente :

— Margarida mostra-se muito fria para comigo, meu tio.

— Muito fria, muito fria, o que entendes por isto ? Com aquella edade creio que não póde apaixonar-se por ti ; não desejo casa-la tão moça, e será bom que ella não pense em tal cousa... Mas tú não és criança, conheces o respeito que se deve a uma joven, especialmente sendo parenta. Hoje no passeio fallei-te á respeito de ti mesmo ; disse-te : Um dia virá... já que o paiz te não desagrada... Emfim nada mais digo : mostra-te digno da minha bondade, e veremos depois o que se póde fazer por ti.

Saltei ao pescoço de meu tio, abracei-o exclamando :

— Margarida não me ama !

— E que novidade achas nisto ? Estás louco ! Se a suppozesse capaz de amar na edade que ella tem, recambia-la-hia já e já para o seu collegio. Minha filha é uma moça séria e razoavel : á ninguem amará sem permissão de seu pae.

Margarida recolheu-se ao seu quarto sem que eu a tornasse a vêr. Nem mesmo ao jantar me dirigiu uma só palavra de agradecimento, pelo soccorro que prestei ao seu pae. Fanny bem o disse : Margarida tem o coração gelado ; nunca conhecerá o amor.

15 *de junho.*

Hontem houve jantar e partida em casa da Sr.ª d'Astafort : lá estivemos. Tantos são os carinhos e agrados que me faz a matrona, que julga-hia de certo apaixonada por minha pessoa, se não fossem os seus cincoente annos ou mais.

Foi uma reunião pouco agradavel n'um local pequeno com vinte e cinco gráus de calor.

Achava-se ali uma singular mistura de aristocracia burguezia e democracia indigenas.

Em primeiro lugar o conde de Mauvezin, joven louro e envernisado como um boneco, engravatado, enluvado, e perfumado á ultima moda, a flôr dos fidalgotes da provincia, insigne conhecedor de cães e cavallos, de sorte que teria sido um optimo picador.

A dona da casa apresentou-nos um ao outro ; porém não travamos conversação : creio que ha antipathia entre nós ; pelo menos julgo por mim.

Fui mais apresentado — ao Sr. Miguel, engenheiro civil, que se occupa de geologia : é um personagem gordo, com o pescoço de touro, sanguineo, de maneiras arrebatadas, apparencia commum ; porém bom homem : ao Sr. de La Chapelande, um tanto fidalgo, desfavorecido no phisico e no moral, e que fórma o mais extranho contraste com seu amigo Raul de Vinceux, moço e folgasão — um galhofeiro, como diz o Dr. Thibaut.

Emfim travei conhecimento com o Sr. Boc, o poeta do terror. E' filho da velha criada de meu bisavô Urbano, e tem quarenta annos pelo menos. A sua estatura é pequena, a cabeça grande com enorme cabelleira, bigodes pretos e asperos, e uma barbinha de caçador d'Africa ; o rosto é pallido, os olhos pequenos e encovados, o nariz grosso : n'uma palavra um tronco de espaduas estreitas, trepado em duas pernas que terminam em grandes pés mettidos em luzidias botas como duas relhas de arado : tal é o Sr. Boc, poeta blasonador. Em poucas palavras, que disse logo á principio, arriscou um pensamento que o Sr. de Vinceux teve o desaso de contradizer. Foi então que com o despreso nos labios, e um tom de superioridade mui notavel, o poeta começou a fazer e a desfazer os imperios, censurando as constituições, e dando vivas á patria no fim de cada frase.

O Sr. de Vinceux, sob o pretexto de esclarecer alguns pontos da situação moral da França, fazia-o transpôr os abysmos do ridiculo com uma bôa fé que só ao poeta illudia ; e depois de desfructa-lo o mais possivel deu-se por convencido, admirado de tantas banalidades, e deixando o vencedor entregue ao extasis do seu asiatico triumpho.

Não me importei mais com o poeta : á um signal de madamoiselle Fanny aproximei-me della.

Fui o unico, á excepção do Sr. de Mauvezin, que ousei transpôr a linha que nos separava das senhoras.

E' interessante vêr-se aqui os homens vestidos de preto agglomerados á um canto sem conversar com as senhoras, que do seu lado conservam-se retidas n'um circulo a olharem umas para as outras com solemnidade ! Parece os preliminares de um enterro.

A dona da casa, vendo que era preciso dar á partida um pouco de animação, pediu ao poeta que recitasse alguns versos. Boc, depois de fazer-se muito rogado, consentiu a final.

— Recite alguma cousa sobre o *Amor !* bradaram tres ou quatro velhuscas.

Todos guardaram silencio, e o poeta, jogando para traz a sua feroz cabelleira, e torcendo os asperos bigodes, recitou com emphase um aranzel rimado sobre o *Amor* e sua *Mãe Venus*.

Um sussurro mal abafado proveniente da queda de um chapéo fez com que todos voltassem os olhos para o lado em que se achava o Sr. de Vinceux, que se apressou em bradar :

— Magnifico !

Alguns applausos, seguidos de um rumor de chicaras e colherinhas, de cadeiras arrastadas, e roçar de vestidos, despertaram meu tio que adormeceu logo ao sexto verso ; e abrindo os olhos perguntou :

— Que horas são ?

Raul de Vinceux fez-me signal para me aproveitar desta confusão momentanea, e irmos ambos fumar ao ar livre. Achava-se elle n'uma disposição de espirito muito divertida.

— Foi uma verdadeira emboscada, me disse o meu companheiro. Os versos de Boc produzem para mim o mesmo effeito que uma pedra no deserto.

Ter-me-hia rido desta comparação, se a tristeza me não acabrunhasse. Prestei tão pouca attenção aos versos que não poderia affirmar se eram bons. Margarida não sahia do meu pensamento, e eu estava tão despeitado com ella, como Raul com o poeta. O seu trajar desse dia arrebatava, acheia-a mais formosa do que nunca.

O Sr. de Mauvezin dirigiu-lhe a palavra por diversas vezes, sem que Margarida percebesse a antipathia que eu tinha por esse homem : desejaria bem que ella a partilhasse, ou que ao menos fingisse a partilhar.

O som do piano nos chamou ao salão ; as danças começavam. Convidei Margarida para a primeira quadrilha ; ella agradeceu-me com frieza desculpando-se que estava já compromettida com o Sr. de Mauvezin. Não tive muito trabalho em apoderar-me de madamoiselle Fanny ; os seus grandes olhos me provocavam visivelmente com uma expressão estranha.

Menos tagarella que sua mãe, porém muito mais maliciosa, poz-me ao facto n'um instante de todas as intrigasinhas, e chocalhices do lugar. Ri, e applaudi até o momento em que ella me fez observar que minha prima dançava pela segunda vez com o Sr. de Mauvezin.

E' pena que seja tão menina, accrescentou ; porque aquelles dous lourinhos formavam um bonito par. Deve metter em cabeça de Margarida a idéa de ser um dia condessa ; isto lhe faria esquecer um pouco a sua origem paterna. Tambem para neta de um porqueiro já é muito distincta ! O Sr. ha de convida-la para dançar d'aqui a pouco, sim ?

— Minha Senhora, lhe respondi eu, acho-lhe as mãos muito frias, e maliciosa a expressão dos olhos !

— Disse-lhe alguma cousa que o offendesse ? Ah ! perdão : esqueci-me de que Margarida pertence aos Valerys por parte de sua mãe.

Não sei o que respondi. Desesperava-me vêr Margarida prestar attenção a esse boneco enfeitado, que chamam Mauvezin. Ainda uma vez comprehendi que ella me não amava, e como se fosse obrigada a partilhar da minha paixão, accusei-a interiormente de má, sem alma, sem discernimento e sem caracter, emfim tal qual me a descrevêra Fanny.

Não a convidei mais para dançar. Fanny pelo contrario empregava todos os exforços para agradar-me ; fingi que lhe fazia a côrte só para punir Margarida.

Meu Deus, quanto soffri ! O Sr. de Mauvezin tocou-me com o cotovelo inadvertidamente ; pediu-me desculpa, não lhe respondi.

Estimaria bem que se mostrasse offendido.

Oh ! Com que prazer me bateria com elle !

A' meia noute n'uma walsa Margarida passou por junto de mim. Pareceu-me lêr o despeito nos seus olhos ; não pude certificar-me, mas assim me pareceu. Se fosse real !... Quereria antes a sua colera do que a sua indifferença.

Entretanto resolvi loucamente affronta-la até o fim ; aprazia-me offender-lhe o amor proprio, para que ella soffresse um pouco dos tormentos porque me fazia passar. Tomei Fanny nos meus braços, e no louco volteio da walsa passava e repassava por frente de minha prima, que já não walsava. Todas as vezes que o vestido de madamoiselle d'Astafort roçava no seu, ella o retirava com um movimento que eu bem quizera attribuir á colera, mas que certamente não passava de um instincto de galanteria para mostrar o seu pé ao conde de Mauvezin. E' tão pequeno, e tão lindo esse pé de menina !

Concluida a walsa, Margarida levantou-se para retirar-se.

— O que quer isto dizer ! Pois Margaridinha vae-se embora ? perguntou a Sr.ª d'Astafort com o seu tom aspero e familiar. Ainda temos muito que dançar : é apenas meia hora depois de meia noute.

Margarida respondeu que achava-se incommodada, e partiu com seu pae.

Tratava já de segui-los ; mas a Sr.ª d'Astafort pediu-me que ficasse até o fim do baile.

— Um d'estes senhores o levará em sua companhia, accrescentou ella : o Sr. de Mauvezin. por exemplo, que mora em Chizé, ou então o Sr. de Vinceux, que habita no castello do *Grand-Plessis*, e por isso deve passar por S. João.

Accetei o offerecimento que Raul apressou se em fazer-me, e fiquei. Ouvi rodar o carro que levava Margarida, e com ella o meu coração ; porque depois da sua retirada fiquei triste, pensando em que talvez a minha vingança a fizesse soffrer. Todas as outras mulheres que ficaram a dançar pareceram-me insipidas.

— Esse Desormes é um desmancha-prazeres ! exclamou a Sr.ª d'Astafort entrando no salão. Levar-nos Margaridita á meia noute ! E essa tolinha que não sabe ter vontade propria !.... Vamos, vamos, meus senhores, uma polka !

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. DE F. & FILHO